



RB136, 4/9



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO

by

Dr. Antonio Gomes

Da Rocha Madahil





COMPENDIO
DA
RHETORICA
PORTUGUEZA.

COMENDIO

de

ADRIEN TASSIN

LAZIO VENETO

COMPENDIO
D A
RHETORICA
PORTUGUEZA.

ESCRITA

Para o uso de todo o genero de pessoa
que ignora a lingoa Latina.

P O R
ANTONIO TEIXEIRA

D E
MAGALHAENS,

Professor Regio de lingoa Grega
em a Cidade de Braga Primáz.



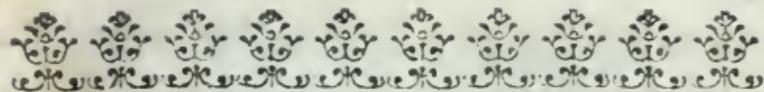
P O R T O :

Na Offic., que foy de Antonio Alvarez
Ribeiro Guimaraens.

Anno de 1782.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Digitized by the Internet Archive
in 2010 with funding from
University of Toronto



Da utilidade , e dignidade da Eloquencia.

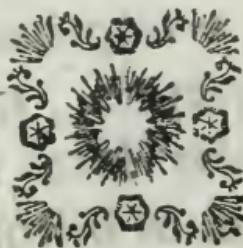
Todo o mundo reconhece a Utilidade , e Dignidade da Eloquencia ; aquelle que a posseue , excede tanto ao resto dos seus semelhantes , quanto o homem he acima dos brutos : com o seu auxilio se vence tudo , ella attrahe , e leva sempre apoz de si os animos dos homens as mais rebeldes , e os mais obstinados ; os homens barbaros , e agrestes vencidos pelas armas da bem ordenada razaõ se meteraõ debaixo do seu jugo , e vieraõ a fazer entre si , e as outras naçōens

ens civilizadas , huma liga admiravel ; á muitas pessoas , e mesmo a huma republica inteira tem ella restituido a conservaçāo , e a vida ; ella nos conduz para a integridade dos costumes de que tanto pende a boa ordem , e perfeiçāo da vida civil ; em huma palavra , he taõ grande a força da Eloquencia que naõ produz senaõ effeitos espantozos , e felices para os homens . Cicero , advogando a cauza de Ligario , se empenhava em obter de Cesar a graça deste homem , mas Cesar naõ o querendo ouvir , se resolveo com tudo apezar de varias supplicas , e levando em a maõ a sentença da proscripçāo , dice : *Ouçamos a Cicero , o meu partido está tomado , elle naõ será nem mais nem menos : Cicero falou , e triunfou desta resolu-*

soluçāo : elle naō negou o crime nem justificou ao culpado ; porém soube aproveitar-se taō bem da propençāo que Cezar tinha á Clemencia , que o Dictador enternecido lhe fez cahir o papel da maō , e exclamou : *Tu o levas Cicero; Cezar naō te pôde resistir.*

O Ferro , e o fogo em huma Armada naō faz tantas conquistas , quantas a Eloquencia em huma Assemblea de homens prudentes . Pericles em Athenas naō era menos obedecido , e respeitado por meio da sua eloquencia , quanto o era Pisistrato pelas suas armas . Naō lemos nós em as historias que Cezar , e Alexandre estes grandes Heróes animavaō para a peleja aos seus Soldados com os seus discursos , e que por este meio he que con-

conseguião tantas victorias ? muitos saõ os exemplos que pudera allegar assim de livros sagrados , como profanos para com elles fazer ver o grande dominio que a Eloquencia tem sobre o coração dos homens , mas eu me abstendo de os referir , porque imagino que todos estarão capacitados desta grande verdade.





LIVRO PRIMEIRO

C A P I T U L O I.

Definiçao da Rhetorica.



RHETORICA geralmente se define: *Faculdade, ou Arte que nos ensina a persuadir com força de argumentos, e palavras proprias*: Ella tem por objecto mostrar-nos os caminhos, que nos conduzaõ á Eloquencia. Estes saõ tão innumeráveis, como os corredores de hum Labyrintho; he facil de os confundir, mas a Rhetorica nos ensina a distinguilos.

A palavra Eloquencia tomada em huma significação geral se applica a tudo; naó há materia que della naó seja susceptivel. Em obras serias tem por officio ensinar, mover, e deleitar; e para poder produzir todos estes grandes effeitos se deve começar pelo deleite, o qual he hum poderozo artificio para fazer mover toda a machina do espirito, e do coraçao humano, e se consegue pelas insinuantes graças de hum Exordio modesto, pela elegancia cheia de pensamentos, e de hum estilo vivo, por huma variedade sabia, e mais que tudo por huma particular attenção á modéstia, e por huma escrupoloza observaçao ao que convem aos tempos, aos lugares, e ás pessoas.

O bom Orador naó deve já mais apartar-se da verdade. Se alguns abuzão de seus talentos para revestir a mentira das cores da verdade: he esta huma desordem que senão deve imputar á Eloquencia.

C A P I T U L O II.

Das partes da Rhetorica.

OS Rhetoricos assim antigos , como modernos tem dividido , e subdividido a Rhetorica em tantas partes quantas lhes tem parecido. Nós uzando do mesmo direito para maior commodidade a dividiremos em quatro partes.

Primeiramente devemos procurar argumentos , e razoens proprias para convencer : e exaqui a *Invençao*.

2.^o Mas estas razoens amontoadas humas sobre as outras, accumuladas sem discernimento, e lançadas ao acazo sem escolha , e sem gosto mais opprimem o espirito do que o instruem; por isso he precizo reduzilas a huma certa ordem methodica, e dispolas em as partes de hum discurso justo, e regular : e a isto se chama *Disposiçao*.

3.º Convém exprimir estas razões com ornato, e com espirito; dar lhes humor, que toque, e que surprenda, uzar de figuras, que nação do fundo da materia, mover as paixõens, e tocar os coraçoens: este he o effeito da *Eloquencia*, ou *Elocução*.

4.º Em fim, para que hum bello discurso produza todos estes effei-
tos, deve-se pronunciá-lo com gra-
ça, e com força; e a isto chamaõ
Eloquencia do gesto, e da voz.

Em quanto a *Memoria*, da qual alguns fazem huma quinta parte, ella he taõ necessaria em matérias scientificas, assim como he o *Juizo*; e por isso me não parece proprio considerala separadamente.

Estas quatro partes se empregaõ em toda a sorte de discursos, ou ora-
çõens, das quaes a Rhetorica tem
tres generos principais. O *Demonstrativo*, o *Deliberativo*, e o *Judicial*.

C A P I T U L O III.

Do genero Demonstrativo.

O Genero *Demonstrativo* he aquelle em o qual se trata de elogiar , ou reprehender alguma couza , ou pessoa. Em a satyra para encher de horror , e de indignação publica aquillo , que se quer fazer odiozo , uzaremos de cores fortes, e horriveis: hum estilo vivo, concizo, urgente e rapido he o que convem ao odio? Em os Cumpimentos, Panegyricos, Oraçoes fúnebres, &c. deve mostrar a Eloquencia tudo o que ella tem de mais brilhante em o colorido , de mais vivo em os sentimentos , de mais novo em os pensamentos, e de mais armoniozo em as expressoens. Importa muito satisfazer hum ouvinte delicado , e desdenhoso , o qual só vem ouvir hum bello discurso.

Do

Do genero Deliberativo.

EM o genero *Deliberativo* se trata de tomar hum partido sobre hum importante negocio : cada hum diz o seu sentimento, e expoem os motivos sobre os quaes se estriba. Huma Eloquencia vigorosa, e robusta he a que convém a este genero em o qual nada respira de nenharias , jogos de palavras , nem Antitheses.

Demosthenes quando obrigava aos Athenienses a defender sua liberdade contra Philippe Rey de Macedonia, sua eloquencia era hum raio, e húa torrente , que arrastrava todos os espiritos , e os enflamava de hum ardor guerreiro ; e Philippe dizia assim : *Eu não temo os Athenienses , temo sim sómente a Demosthenes.*

Do genero Judicial.

OS litigios, e as disputas saõ os que compoem este genero, e he particularmente em estes discursos aonde tem hum Juiz para considerar que he precizo pôr em obra todas as partes da oraçāo, das quais se há de tratar na Disposiçāo.

C A P I T U L O IV.

Dos lugares Oratorios interiores.

Tornando á Invençāo , que he a arte de achar as razoēs convincentes. Para nos conformarmos com o uzo, e para dizer alguma couza sobre esta parte da Rhetorica , somos obrigados a tocar hum pouco os principais lugares oratorios.

Os lugares oratorios saõ especies de Arceñaes que fornecem á Eloquencia as armas das quais ella tem ne-

necessidade. Estes são humas fontes publicas, em as quais se podem exaurir para cada materia os argumentos, que lhe convém. Este metodo tem sua comodidade: Os grandes Oradores desprezaó servir-se delle; os Mediocres não desgostão de achar este remedio.

Os lugares Oratorios são ou interiores, que nascem do mesmo fundo dà materia , ou exteriores , os quais sem serem absolutamente estranhos á materia não tem que huma relaçao indirecta; e pouco sinalada. Os principaes lugares interiores são a Definição , a Enumeração das partes , a Semelhança , a Diferença , e as Circunstancias.

S E C C A M I.

Da Definição.

A Definição he hum discurso proprio a fazer conceber a couza como ella he em si, e dar dela

la huma idea clara , exacta , e distincta.

Definiçao de huma Armada em a oração funebre de M.^r de Turennna, por M.^r Flechier.

— Que outra couza he huma Armada mais do que hum corpo animado de huma infinidade de paixões differentes , que hum homem habil faz mover para a defensa da patria? huma tropa de homens armados que obedecem á hum Xefe , cujas intençoens elles ignoraõ; húa multidaõ de pessoas pela maior parte vis, e mercenarias, que sem interesse algum da sua propria reputaçao trabalhaõ meramente pela dos Reis , ou Conquistadores ; húa confusa assemblea de Libertinos que he precizo fazelos sujeitar á sua obediencia; de cobardes que he precizo levar á peleja ; de temerarios que he necessario reprimilos ; de impacientes que he precizo costumalos á constancia.—

SECÇÃO II.

Da Enumeração das partes.

A Enumeração consiste em relatar diversas circunstancias que convem á huma couza. Exemplo. M.^r de Fenelaō faz huma bella Enumeração de todos os monstros que rodeiaō o Throno de Plutaō em os enfernos.

— Aos pés do throno jazia com huma fouce , que incessantemente amolava , a pallida , e devoradora Morte á roda da qual voavaō os negros , e tristes cuidados , as crueis desconfianças , as vinganças todas alquerozas de sangue , e cubertas de feridas , os odios injustos , a avarice que así mesma se róe , a desesperação que com suas proprias maōs se despadaça , a desatinada ambiçaō que estraga tudo , a traíçaō que se quer alimentar de sangue

gue, e se naõ pôde lograr dos males que cõmette, a inveja que á roda de si derrama o seu mortal veneno, e que naõ podendo empecer se torna em raiva: estava a impiedade cavando ella mesmo hum profundo abysmo em o qual perdida a esperança se arremeça; os medonhos Espectros, as Fantasmas que para atemorizar os vivos se assemelhaõ aos mortos, os sonhos horriveis, as vigilias taõ crueis, como os mesmos sonhos, todas estas funebres imagens cercavaõ ao feróz Plutaõ, e enchiaõ ao palacio onde habita. =

A Enumeraçao he de hum grande uzo em a exposição da materia, e em a recapitulaçao. *

* A Recapitulaçao como diz M. Gibert, ha aquella summaria repetição dos argumentos que tem sido allegados pela confirmaçao.

S E C Ç A M III.

Da semelhança.

ASemelhança he a correlaçāo que se dá entre douz objeçtos quando estes se comparaõ juntamente.

Exemplo em Telemaco , he elle mesmo o que fala.

— Apenas acabava eu assim de falar , logo adoçava a minha dor, e meu coraçāo embebido em huma louca paixaõ lançava fóra de si todo o pejo , depois eu me via submersido em hum abysmo de remorsos : no meio desta perturbaçāo corria sem tino pelo sagrado bosque , bem como a Cerva que ferida do caçador, corre por entre a espessura para mitigar a dor , mas a setta que lhe traspassa o lado , a segue sempre , e consigo leva o ferro matador : assim eu corria em vaõ para

para me esquecer de mim mesmo,
e nada suavizava a ferida do meu
coração. =

SECÇÃO IV.

Da Diferença.

A Diferença, ou Dissimilhança não he outra couza mais do que huma certa contrariedade que se acha entre douis objectos comparados, quer se comparem juntamente douis objectos actualmente diferentes, quer se compare o estado prezente de hum só objecto com seu estado passado. Exemplo.

O Profeta Jeremias pinta de huma maneira igualmente forte, e lastimoza a horrivel ruina de Jerusalém em outro tempo tão florescente.

= De que modo está agora tão solitaria Jerusalém, em outro tempo tão populoza? Esta Cidade tão grande entre as naçõens, está ago-
ra

ra como viuva , e sujeita ao tributo fendo a Rainha das Provincias! Ella naõ cessa de chorar toda a noute , e derramar lagrimas em abundancia. De todos que a amavaõ , naõ há hum só que a console! todos os seus amigos a trataraõ com perfidia, e se fizeraõ seus inimigos. . . .

De que modo o Senhor em seu furor cubrio de trevas a filha de Siaõ ?

De que modo fez elle cahir do Ceo em aterra a filha de Israel, que era taõ brilhante , e naõ se lembrou no dia da sua cólera daquella, onde tinha posto seus passos?

Os caminhos , que conduzem a Siaõ , estaõ em choros , porque naõ há mais ninguem que venha ás suas solenidades: todas as suas portas estaõ arruinadas; os seus Sacerdotes naõ cessaõ de gemer : suas Virgens estaõ cheias de dor , e ella está submergida em amargura.

Seus inimigos a dominaõ, e os que

que a aborreciaõ, vivem em prosperidade, porque o Senhor a affligio por cauza das suas iniquidades : seus meninos foraõ levados captivos diante do inimigo que os persegua.

Tudo quanto a filha de Siaõ tinha de bello , tudo se lhe roubou ; seus Principes se fizeraõ como carneiros que naõ achaõ pasto , e caminharaõ , destituidos de forças , perante do inimigo que os persegua.

Jerusalem , nestes dias da sua afliçaõ , se lembrou das suas prevaricaçaoens , e de tudo quanto em os seculos passados ella teve de mais dezejado , lembrou-se quando seu povo cahio em as maós dos inimigos sem ter alguem que o socorresse , seus inimigos o viraõ , e fizerão zombaria dos seus dias de repouzo.

Jerusalem cõmetteu hum grande peccado , e esta he a razão porque anda

anda sem tino: todos os que a honravaõ, a desprezaraõ, porque viraõ a sua ignominia , e ella em gemidos virou sua face para traz.

Todo o seu povo está em gemidos, e procura o paõ, e para manter a sua vida deraõ tudo quanto tinhaõ de mais precioso. Vede Senhor, e considerai o abatimento, a que estou reduzida . . .

Minhas entradas se me abalaraõ, meu coraçaõ está em si mesmo arruinado, porque eu sofro a pena da minha rebelliaõ : a espada mata a meus filhos da parte de fóra , e da parte de dentro naõ vejo mais que huma imagem da morte. . . .

Considerai, Senhor , qual he o povo que vós trataste desta sorte. He possivel que as máens sejaõ obrigadas a comer o fruto de suas entradas , a comer os filhinhos que elles enfaixavaõ ? He possivel que os Sacerdotes , e os Profetas sejaõ mortos em o mesmo Sanctuario do Senhor ?

Me-

Meninos , e Velhos estaõ estendidos mortos ao longo das ruas ; minhas Virgens , e os meus mancebos cahiraõ debaixo da espada : vós os matastes no dia do vosso furor ; vós os degolaſtes sem perdoar a hum só.

Vós fizestes vir gente como em hum dia solēne para me atemorizarem por todas as partes ; não se achou hum só que pudesse escapar , e que fosse exceptuado em o dia do furor do Senhor. =

S E C Ç A M V.

Das Circunſtancias.

AS Circunſtancias ſão de hum muito grande uzo em a arte Oratoria ; ellas expoem o verdadeiro estado das couzas ; ellas ſão as que distinguem , e que carac̄terizaõ , que fazem despreziveis , ou heroicas , virtuozas , ou criminozas , as acçãoens dos homens. Exemplo.

Medea queimando o Palacio de Creuza, matando seus proprios filhos á vista de Jazaō seu pai, he sem duvida huma mulher desapiedada, huma Mai inhumana, e cruel; mas a raiva que adevora, seu amor violento por hum perfido, que ella fez possuidor do Vellocino de ouro, e por quem ella abandonou seu pai, e sua patria, e sacrificou sua honra, immolado Pelias, e Absyrtho seu proprio irmão; a vergonha de se ver preferir huma rival, os movimentos de amor, de odio, de medo, de jaluzia, e de raiva que a atormentaō; todas estas circunstancias modificaō sua acção. Seus crimes passados parecem desculpar seus crimes prezentes (se com tudo hum crime pode desculpar outro.)

Orestes parece indesculpavel em levantar o braço parrecido contra sua Mai Clitemnestra; mas ella mesmo se tinhā manchado do sangue de Agamemnaō. He a piedade que faz

faz a Orestes impio , elle vinga seu pai , e sobre quem ? sobre sua mai. Ovidio duvida se este fez hum crime, ou huma accaō de piedade.

Em o Psalmo 55. parece que o Profeta Rey nos reprezenta em Absalaō a ingratidão dos peccadores.

— Hes tu, ingrato ! que me combates, tu que eras hum coraçāo comigo , que conduzias as minhas tropas , e que eras meu intimo amigo ? tu que comias comigo em à minha meza esplendida , e delicia , e hias comigo á caza de Deos sem outra vontade differente dā minha ? —

A geral Mechanica destes lugares Oratorios consiste , em dar , por meio da definiçāo , huma exaēta idéa do objecto do seu discurso ; em bem distinguir todas as suas partes por meio da Enumeraçāo ; em examinar , e fazer valer todas as conneçōens , e contrariiedades
B 2 que

que se acharem entre a materia de que se trata , ou outra qualquer; em fim em insistir sobre as circunstancias que caracterizaõ esta materia, e a distinguem de outra.

C A P I T U L O V.

Dos lugares Oratorios exteriores.

Chamão-se lugares Exteriores, porque saõ como huns soccorros, que o Orador toma fóra da sua materia ; taes saõ para os Pregadores a Escriptura sancta , os Concilios , a Historia Ecclesiastica , os Padres da Igreja , &c Para os Advogados as Leis , os Costumes , os Decretos , as Ordenaçoens,&c Para o Dissertador as Aucloridades que podem animar a sua opiniao : e para todos os outros generos de Eloquencia , os lugares Oratorios exteriores se reduzem sómente á Imitação.

Da

Da Imitaçao.

A Imitaçao he a arte de fazer furtos subtils aos bons autores. Differensa-se do Plagiato , porque orna , enfeita , e assignála de seu fello particular tudo o que recebe ; apropria-se , e faz a sua conquista legitima. O Plagiato porém he hum roubo vergonhoso.

Os bons Authores nos fornecem pensamentos , e expressoens : se pegamos dos pensamentos , enriqueçamo-los , aperfeiçoemo-los , se he possivel , e sobre tudo produzamo-los debaixo de novas expressoens , e que nos sejaõ proprias. Se tomamos as expressoens , sirvamo-nos dellas para felices allusoens , applicaçoes engenhozas &c.

Há tambem outra maneira de imitar mais geral que estas duas , em aqual entra mais arte. Esta he quando de tal forte se toma o genio ,

nio , o estilo , e o carácter de hum Author , e se transforma , para assim dizer , de tal forte nelle , que o imitador , e o modclo parecem ser hum mesmo Escriptor; ainda que se nāo possa designar alguma penada particular que tenha recebido do outro. Porém qualquer que seja a maneira de imitar , procuremos de transcender nossos modelos , onoa menos de os igualar , e fazer que , o que imitamos , pareça original. Exemplo Horacio diz :

— O Dinheiro , bem como hum Rey poderezo , dispensa todos os favores ; elle faz achar huma mulher provida de hum rico dote , dá credito em o mundo , grangeia amigos , dá nascimento , e formosura a quem a nāo tem. Sè opulento , e a doce eloquencia correrá de teus beiços , as graças terão cuidado de te ornar. —

Boileau o imitou , e ampliou dizendo : *Quod*

— Quiconque est riche, est tout;
sans sagesse , il est sage ;

Il'a , sans rien savoir , la science
en partage ;

Il'a l'esprit , le cœur, le mérite
le rang ,

La vertu , la valeur , la dignité ,
le sang ;

Il est aimé des Grands , il est
cheri des Belles :

Jamais Surintendant ne trouva
des cruelles :

L'or même à la laideur donne
un teint de beauté :

Mais tout devient affreux avec
la pauvreté. —

Este exemplo basta para fazer
ver de que modo se pôde imitar.

Em quanto aos Authores que se
devem imitar , elles saõ bem noto-
rios pela sua reputaçāo. Se eu qui-
zesse fazer hum Catalogo dos Au-
thores , e livros que escreveraõ , e
avaliar o seu merecimento , seria
isto assumpto para huma grande , e
difficil .

dificultaçaõ obra. As pessoas que só querem formar o gosto, naõ devem ler tudo, devem sim limitar-se logo em livros excellentes afim de se pôrem em estado de poderem ler depois os outros sem perigo.

Eis-aqui os lugares Oratorios por amor dos quaes alguns Rhetoricos fazem tanta bulha, e em que fazem consistir toda a Eloquencia, sendo que as suas verdadeiras fontes saõ o espirito, o gosto, e conhecimento do coraçao humano. Advertindo no entretanto que haõ obras, cuja Eloquencia deve necessariamente ser exaurida em certas fontes : hum Sermaõ em o qual se naõ mettesse em obra nem a Escriptura nem a Tradicão, e em o qual se substituissem passagens puramente morais ás verdades Evangelicas, naõ seria huma boa na sua especie ; da mesma forma que hum Arrazoado, cujos principios, e raciocinios naõ tivessem outra origem que huma ima-

imaginaçāo systematica , rebelde á authoridade das Leis.

As Dissertaçōens saõ tambem hum genero de obra sujeita ás authoridades ; por quanto se deve fazer húa escolha júdicioza das mais respeitaveis , naõ as accumular muito , dispolas a proposito , a presentalas em o dia o mais favoravel á opiniaõ que se pertende fazer valer.

A respeito da Imitaçāo temos para observar huma regra geral , e he naõ emprender ja mais compor sem ter bem nutrida , e bem penetrada a alma da leitura dos mēhores authores , e sem ter accendido fogo em o archote do seu genio.



LIVRO SEGUNDO

CAPITULO I.

Da Disposiçao.

NAÓ he bastante, para socorro da Invençao, ter achado razoēs sólidas, e convenientes: a força, e abelleza do discurso naõ consistem só nestas razoēs, he precizo que haja hum certo arranjamento porporcionando, natural, e regular em todas as partes que o compoem. NaÓ ha couza mais infuortavel do que a confuzaō em hum discurso. Os pensamentos, por admiraveis que sejaō, se naõ tiverem aquella porporçaō, e symmetria que demanda, e inspira a natureza resul tará delles hum cahos, e húa massa informe, e desagradavel. Hum dis-

curso

curso he comparavel a huma obra de architetura; as razoens , e os argumentos saõ os seus materiais ; naõ basta ajustalos devem-se dispor em ordem , e metelos em obra. A elegante construcçao dos materiais he que forma o bello Edificio. A Disposiçao bem ordenada de todas as partes da oraçaõ , he a que forma o agradavel discurso.

As partes da oraçaõ saõ o Exordio, o qual inclue a Proposiçao, a Narraçao, a Confirmaçao em aqual se encerra a Refutaçao , e em fim a Peroraçao , ou Conclusao.

He a Natureza ella mesma que delineou este plano; a Arte lómente lhe dá o socorro. A Ordem natural pede 1.º que o Orador comece a ganhar a benevolencia , e a attençao dos seus ouvintes por hum Exordio que lhes dê huma alta idéa da sua materia , e da sua mesma pessoa : 2.º que exponha esta materia de húa maneira clara , ornada , e interes-

sante: 3.º que com provas sólidas confirme tudo o que tem proposto, que refute todos os argumentos, que se possaõ oppôr, e aclare todas as difficultades principais que se lhe podem fazer: 4.º que acumule por ultimo as figuras as mais patheticas, se seu intento he tocar, ou que em huma breve recapitulação ajunte com vivacidade todos os seus meios para attrahir o espirito dos seus Juizes, se o seu objecto he de persuadir.

Esta distribuiçāo das partes da Oraçāo respeita, como se vê, mais particularmente as obras do Foro, do que outra qualquer obra, porque com effeito hum Poema Epico, por exemplo, ou Dramatico naó se embaraça nem com confirmaçāo, nem com Peroraçāo. Vejamos quais saõ os deveres do Exordio.

C A P I T U L O II.

Do Exordio.

O Exordio no discurso Oratorio he o mesmo que a cabeça em o corpo humano , aquillo que nelle ha de mais apparente , e mais sensivel , isso he o que o ouvinte escuta com mais attenção; isso he o que o desgosta, ou o que o faz propicio. Muitas vezes se hum discurso he bom , cega o ouvinte sobre os defeitos do resto da obra ; se elle he máo , toda a obra he desgraçada por bôa que ella possa ser em todas as mais partes: taõ grande he a força das primeiras impressoens : taõ irrevogavel he o primeiro Juizo , que o espirito humano tem feito.

O Exordio em geral deve ser simples , e modesto ; isto se faz tomando primeiramente hum tom submisso , e respeitozo que o Ora-

der

dor pode introduzir em os espiritos pôr degráos , e fazer-se depois senhor delles. Hum Orador impe- tuozo que principia por raios , e relampagos levanta contra si o ou- vinte indignado : pela violencia não se ganha nada. Os homens ge- ralmente se interessão pela timida fraqueza que parece implorar a sua protecção , e reconhecer nelles hu- ma superioridade que os lizongeia. Hum Orador que se reprezenta com hum ar modesto , e timido, he mui- to mais favoravelmente escutado, do que aquelle que se a prezenta com hum ar resoluto , e triunfante.

Depois da morte de Achilles, Aiaz pretendeu as armas deste Her-roe como que se lhe fossem devi- das. Ulysses entrou com elle em competencia. Hum , e outro expo- em as suas pretensoens na prezen- çá dos Principes confederados. Aiaz valente Guerreiro , porém máo Orador, diz precisamente tudo o que

ó que deve para irritar o espirito dos seus Juizes: elle se arrebata, enche-se de fogo, e parece lançar-lhe em rosto a sua injustiça, e ingratidão que são os serviços que elle lhes fez.

— Grandes Deuzes! exclama elle, he á vista da Armada que nos litigamos, e he Ulysses que ouza meter se comigo em parellelo ! mas este cobarde pôde elle por ventura resistir a Heitor, quando este feroz Troiano queria pôr fogo aos nossos navios? Eu sou o que reprimi este terrivel inimigo, e que o derubei, a mim he aquem se deve a conservação da Armada —

Este arrebatado impeto convém muito ao violento, e furioso carácter de hum Soldado feroz tal como Aiaz; mas he muito pouco proprio para fazer os seus Juizes favoraveis.

Ulysses não era tão atrevido, nem tão animozo, porém era o

mais

mais astuto , e o mais eloquente de todos os Gregos : Este toma primeiramente o tom o mais moderado , e os modos os mais attrativos , e faz apparecer hum grande respeito para com seus Juizes , hum inteiro sacrificio á cauza cõmua , e huma extrema afflição da perda que os Gregos vem de fazer.

— Illustres Gregos , diz elle , se os vossos votos , e os meus tivessem sido ouvidos , estas armas naõ teriaõ sido a materia de huma tão funesta disputa , e tu , charo Achilles , ainda as possuirias , e nós teriamos a felicidade de te possuir: mas porque huma sorte fatal nos tirou a este Heroe (prosegue elle fazendo semblante de alimpar as lagrimas) quem pôde com mais justo titulo pretender as armas do grande Achilles , se naõ aquelle que procurou para os Gregos este invencivel Guerreiro ? —

A comparaçao destes doux exemplos

plos nos faz conhecer em que consiste o arteficio do Exordio : mas esta moderação , este sangue frio , estes movimentos tão doces , e com tanta destreza concertados não convém a todas as sôrtes de matérias. Ha conjuncturas em as quais hum movimento arrebatado, e impetuoso produz hum muito bom effeito.

Duas são pois as sôrtes de Exordio, o Arrebatado , e o moderado. O arrebatado serve para as paixões vehementes , para os grandes sucessos. O Orador agitado de tumultuosos pensamentos está de repente , e se apossta de seus ouvintes por hum Enthusiasmo violento , e imprevisto.

Exemplos

Exordio da primeira Catilinaria de Cicero.

= Até quando em fim, Catilina, abuzarás tu da nossa paciencia ? até quando esse teu dezenfreado , e fu-

rioso atrevimento zombará elle dô
nosso justo ressentimento ? Que !
nem a sentinela que vigia para a se-
gurança pública , nem o medo do
povo, nem a tua sentença já pronun-
ciada em o animo de todas as pes-
soas de bem , nem o respeito devi-
do a este lugar sagrado , nem o af-
pecto destes augustos Senadores
tem podido mover essa tua intolen-
te audacia ! não vês tu que estaõ
descubertas as tuas perfidas conspi-
raçõés , e que nenhum de nós igno-
ra o que tu fizeste esta noite , e a
noite precedente ; á que crimino-
za assamblea tens tu presidido ! e
que resoluçõens ainda mais culpa-
veis tem sido tomadas ? O' tempos !
ó costumes ! o Senado o sabe, o Con-
sul o vê; e este traidor vive ! Que
digo eu ? elle ainda vive ! Elle poem
em o Senado seus pés temerarios ,
elle toma parte nas deliberaçõens
deste veneravel corpo ; elle lança
sobre cada hum de nós suas vistas
fan-

sanguinolentas ; elle marca com a vista o lugar aonde quer cravar o punhal ! —

Em a Oraçaõ funebre de Madame a Duqueza de Aguilhon.

— Que esperais vós, senhores, de mim ? e qual julgais ser hoje o meu ministerio ? Eu naô venho aqui disimular deffeitos , nem lizongear as grandezas humanas, nem dar a apparentes virtudes falsos louvores. Desgraçado de mim se interrompesse os sagrados mysterios para fazer hum elogio profano , se confundisse o espirito do mundo com a ceremonia da Religiao, se atribuisse á força , ou áprudencia da carne o que só se deve á graça de Jezus Christo. —

Aflaz se conhece a differença que ha entre ésta legunda especie de Exordio, e a primeira: Hum he tanto mais arrebatado , e violento, quanto o outro he doce , e moderado : Este ultimo he muito proprio a fa-

zer o ouvinte favoravel. O Areo-pago o havia prohibido, tanto elle temia as suas perigozas doçuras.

Em os Sermoens , e em as Cau-zas a proposiçāo se acha sempre incluida em o Exordio , isto he , o Exordio contém sempre húa abreviada, e viva idēa da materia, que se vai tratar em o corpo do discurso.

Póde-se notar de passagem que o Poema Epico tem huma especie de Exordio que lhe he particular, o qual além da Proposiçāo que encerra , inclue tambem huma invocaçāo , nesta ordem.

A proposiçāo precede a invocaçāo, e a invocaçāo precede o Exordio assim chamado , ou entrada da materia.

Hum exemplo basta para fazer a conza mais sensivel.

Exordio das Luziadas de Camoens .

Proposicão.

As armas, e os varoens assignalados,
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca d'antes navegados
Passaraõ ainda alem da Taprobana,
Em perigos, e guerras esforçados,
Mais do q prometia a força humana,
Entre gente remota edificaraõ
Novo reino , que tanto sublimaraõ.

Etaõ-bem as memorias gloriozas
Daquelles reis que forao dilatando
A Fé, o Imperio, e as terras viciozas
De Africa , e de Azia andaraõ de-
vastando ,

E aquelles que por obras valerozas
Se vaõ da Lei da morte libertando
Cantado espalharei por toda aparte
Se a tanto mé ajudar engenho, e arte.

Cessem do Sabio Grego , e do Troi-
ano

As Navegaçoẽs grandes que fizeraõ:
Calle-se de Alexandre, e de Trajano

A fama das vi^ctorias que tiveraõ:
 Que eu canto o peito illustre Lusi-
 tanõ
 A quem Neptuno, e Marte obedece-
 raõ :
 Cesse tudo o que a Muza antiga
 canta ,
 Que outro valor mais alto selevanta.

Invocação.

E vós Tagides minhas , pois criado
 Tendes em mim hum novo engenho
 ardente ,
 Se sempre em verso humilde cele-
 brado
 Foi de mim voso rio alegamente,
 Daime agora hum som alto , e su-
 blimado
 Hum estilo grandiloco , e corrente;
 Porque de vossas agoas Phebo or-
 dene
 Que naõ tenha inveja ás de Hip-
 pocrene. &c.

C A P I T U L O III.

Da Narraçao.

A Prenda de fazer huma narraçao, he talvez a mais agradavel de todas as prendas ; mas ella , ainda que todo o mundo se persua-de de a possuir , e se entremette a exercella , he difficil de se conseguir.

Os homens sómente escutaõ de bôa vontade, ou o que os diver-te , ou o que os interéssa : E naõ basta para isto que as couzas por si mesmo mereçaõ de ser escutadas , he precizo que ellas tambem sejaõ expressadas de huma maneira attrac-tiva , e interessante. Eis-aqui a grande dificuldade.

O estilo da Narraçao deve variar conforme as differentes materias so-bre as quais ella se exercita : huma Fabula , e huma narrativa de Tragedia naõ se escrevem com o mes-

mo estilo. Huma rapida vivacidade ornada de agradaveis Episodios pouco numerosos, huma sinseridade, huma astucia encantadora, eis-aqui o que nos encanta em a Fabula: Hum estilo pompozo, cheio de armonia, e de imagens ternas, tocantes, ou sublimes, eis-aqui o que nos prende, e attrahe em as narrativas das Tragedias. O Estilo da Tragedia em quanto á Narraçao deve ser semelhante ao do Poema Epi-
co; porque igualmente em hum como em outro se pinta com cores fortes hum grande sucesso seja feliz, ou seja desgraçado. Haõ Censores pouco illuminados, os quais dizem que o Estilo da Tragedia, se deve differensar do do Poema Epico. Ao que se responde. — Que quando a Tragedia reprezenta as paixoës em movimento, ella deve fazer falar a lingoagem que lhe he propria; porém quando ella conta os effeitos produzidos pelo movimento das paix-

paixoens, como entaõ ella faz as fun-
çоens da Epopeia , deve tomar o
seu estilo. — Esta razaõ me parece
palpavel , e ella he de huma taõ
grande extençao, que em quazi to-
das as obras sejaõ em verso , ou se-
jaõ em proza , as narrativas dos
grandes succesos saõ escriptos em
estilo Epico.

Exemplo em Telemaco

— Eleante estava para se despo-
zar com a formoza Pholoë filha do
rio Liris ; mas seu Pai a havia pro-
mettido á quem a salvasse de huma
alada Serpente que nasceu nas bor-
das do mesmo rio , e que pelas pre-
dicçōens de hum Oraculo a havia
de tragar em poucos dias. Por ex-
tremo de amor se sacrificou este
mancebo a matar o monstro : con-
segui-o , porém naõ pôde lograr-
se do fructo da victoria , e em-
quanto Pholoë aparelhando se pa-
ra o doce Hymineo esperava im-
paciente a Eleante , lhe deraõ por
no-

noticia que elle havia acompanhado Adrasto aos combates, e que a Parca cruelmente mettera a tizoura a seus dias: ella encheu logo de gemidos os bosques, e os montes que estaõ junto do rio, engolfou seus olhos em lagrimas, arrepelou seus formozos cabellos, esqueceu-se das grinaldas de flores que tinha por uzo apanhar, e aceuzou de injusto ao Ceo, e naõ cessando de chorar de noite, e dia, os Deuzes condoidos de seus pezares, e das rogativas do rio, puzeraõ termo á sua dor; e á força de derramar lagrimas foi de repente mudada em fonte, aqual, correndo para o seio do rio, vai misturar suas agoas com as do rio seu pai, as quais saõ amargozas, e naõ daõ viço ás herbas das suas ribeiras assombradas sómente pelos funebres Cyprestes. —

Exemplo.

Em a oraçao funebre de M.^r de Beliévre, por M.^r Patru.

Pom-

— Pomponio passa á Gran-Bretanha , aonde durante todo o tempo da sua Embaixada , se mostrou taõ admiravel aos olhos de toda a Corte , e de todo o povo de Inglaterra , que com effeito este Heroe lhes naõ era menos querido que em a França. Sua agradavel prezença , seu bello modo , sua converfaçao toda galante lhe ganhava bem de pressa todos os coraçoens , e o do Rei com especialidade : e naõ foi sem huma occulta conduta da Providencia que elle se achou em estes lugares ao fatal ponto, em que se hiaõ immolar ao Idol da herezia tantos milhares de victimas innocentes ; porque apenas chegou a Londres que logo se renovaraõ os sanguinolentos Edictos da Raÿnha Izabel , e do desgraçado Principe, que foi o primeiro que abandonou a piedade , e a fé de seus pais. Hum negro vapor que sahio do abyssmo havia empestado os espiritos

tos: já mais houve perigo mais propinquuo, e mais terrivel: já a espadada está levantada, e as santas ovelhas do verdadeiro Pastor tremem. Almas fieis! consolai-vos, o Anjo do Senhor está ás vossas portas; Eis-aqui o inferno desarmado; o apparato deste sacrificio de abominacão está por terra: a eloquencia de Pomponio, suas rogativas, e suas ardentes follicitaçõens tem em fin abalado as entranhas do Monarca, vencido o odio dos povos, e confundido o orgulho, e raiva dos Demonios. A nova de hum successo tão inopinado passou bem de pressa a todos os climas do mundo Christaõ. A Igreja que vê seus filhos felizmente salvos, adora o dedo de Deos neste grande sucesso, e abençoa ao mesmo tempo a sabia maõ, que foi o orgaõ das misericordias, e do poder do Ceo.

Todas estas narrativas saõ verdadeiramente Elicas; e de nada serviria

viria contrariar-nos que o estilo de huma Oraçāo funebre deve ser diferente do da Epopeia : elle deve ser o mesmo quando se trata de narraçāo heroica.

A Historia, em a narrativa dos successos os mais importantes, e os mais gloriozos naõ se eleva tanto até a sublimidade do Poema Epico; a razāo he, porque sendo a simplicidade o signal mais sensivel da verdade, he ella taõbem a unica eloquencia, que convém á historia. Os rasgos brilhantes, as imagens sublimes, as figuras atrevidas, a grande eloquencia, taõ necessaria ao Orador, farse-hia suspeitoza em o Historiador, ao qual se naõ deve prohibila, mas deve a empregar com mais moderação.

As narrativas das Cauzas, e dos Arrazoados dos Letrados saõ geralmente os menos susceptiveis de ornato ; todo o Episodio se deve banir; porque he precizo correr sempre

pre com hum passo rapido ao successo : o estilo pompozo naõ deve ahi ter lugar; por quanto raras vezes acontece que os successos, sejaõ de huma assaz grande importancia para permittir tanta sublimidade. De ordinario só letrata de apresentar com clareza, exactidaõ , e em hum dia favoravel á Cauza , os feitos que devem ser o objecto de huma discussaõ judiciaria ? A arte consiste em evitar todas as miudezas inuteis , em enfraquecer a impreſſaõ dos feitos que poderiaõ ser pouco avantajozos á Cauza que se defende , em deixar entrever toda a força das razoens que se propoem fazer valer , em huma palavra em dar a todos os seus feitos as cores da vereſemelhança , e o tom da verdade , o que será muito facil se se observa com effeito o ir sempre a pôz da verdade , primeiro deyer do homem de bem.

C A P I T U L O IV.

Da Confirmaçao.

H E aqui o vasto campo em o qual o Orador mostra todas as suas forças ; he aqui que a persua-zaó por hum attractivo invenci-vel, e todo poderozo quebra as mu-ralhas que o prejuizo lhe oppoem, e triumpha dos coraçoens os mais obstinados. Provas sólidas , pensa-mentos tocantes , expresssoens ner-vozas tudo está posto em obra para accender , ou apagar o fogo das paixeoens. A Confirmaçao Orato-ria naó se limita em provar de hu-ma maneira secca, ainda que inven-civel, huma verdade, duvidoza ou debatida: ella deixa á Logica o En-thymema, e o Syllogismo: ella ser-ve-se de outras armas tanto mais formidaveis , quanto saõ mais do-ces : muitas vezes desprezando-se

de

de persuadir hum elpirito rebelde ; ella leva seus victoriozos tiros em o fundo do coraçaō , o qual lhe fornece de si mesmo as razoens de que ella carece , para acabar sua conquista. He desta sôrte que Galba , naō podendo lavar-se do crime de que o tinhaō accuzado, mostrou aos olhos da assemblea seus filhinhos, os quaes sua morte faria orfaōs ; e por este lastimozo , e tocante espetaculo arrancou aos seus Juizes internecidos a absolvicâo , que elle naō poderia obter da sua Justica.

A Refutacâo anda sempre unida á Confirmaçao por hum encadeamento necessario , por quanto naō se pôde bem provar huma These sem destruir as objecçoes, que contra ella se levantaō.

Nada ha mais tocante , nem mais pathético que este discurso de Mentor a Telemaco para lhe persuadir de abandónar a Ilha de Calypso taō funesta á sua virtude.

Quan-

— Quanto me condo o de ti,
(dizia este sabio velho á Telemaco)
He taõ activa a tua paixaõ que
nem tu melmo a percebes; crês que
estás senhor de ti , e suspiras pela
morte ; dizes altamente que naõ
estás vencido do amor , e naõ te
pódes despegar da Nympha que a-
doras. Naõ ves outra couza , a na-
da mais attendes, para tudo o mais
és cego , e de bronze. O Doente
delirante clama na força da febre ,
que está com saude. Ah cego Tele-
maco ! tens tençaõ de deixar a Pe-
nelope que te elpera, e a Ulysses a
quem has de encontrar em Ithara ,
onde has de reinar ? naõ fazes ca-
zo da gloria , e do alto destino que
os Deuses te promet'eraõ em tan-
tos prodigios que tem obrado em
teu favor? todas estas fortunas re-
nuncias por viver lem gletia com
Eucharis ? e dizes que te naõ pren-
de o amor ? Pois quem te iaquieta ?
porque suspiras pela morte ? por- .

que fallaste á Deuza todo transportado ? eu não te accuzo de máo animo , sómente lamento a tua cegueira. Foge, Telemaco , foge: o amor só se vence fugindo: com tal inimigo he valor temelo , e fugir-lhe. Esqueceste-te do disvello que me custou a tua infancia , e dos perigos de que meus concelhos te salvavaõ: ou acredita o que te digo, ou permitte-me que te deixe. Se souberas quanto me magôa ver-te-hir a pôz a tua ruina; se soubesses quanto passei antes que me determinasse a falarte ; a māi que te gerrou não passou taes trances no seu parto. Callei-me ; suffoquei a minha pena ; prendi os meus suspiros até ver se tornavas a mim. O' meu filho , meu querido filho? Socega este coraçao , restitue-me o que eu prezõ mais que as minhas mesmas entranhas ! restitue-me o meu Telemaco que perdi; entra em ti mel-mo ; se a sabedoria excede o amor,
então

entaõ vivo , e vivo feliz ; mas se contra a prudencia te deixas levar do amor ; Mentor naõ pôde mais viver. =

Para qualquer se sahir bem em a Confirmaçao , deve geralmente conhecer bem o coraço do homem , e as diversas paixoes de que elle he capaz. He húa grande vantagem faber as particulares inclinaçoes daquelles diante dos quaes se falla. Hum Orador d'estro lhes pegará pelo seu fraco , a hum ambiciozo pelo esplendor das honras , a hum avarento pelo encanto das riquezas ; a hum amante pela esperança de ser amado , a hum vingativo pelas crueis doçuras da vingança , a hum vassalo zelozo , e fiel pela ternura para com seu Rey , &c.

Hegesippo uza engenhozamente desta feliz astucia quando conduz Philocles á Corte de Idomeneu mesmo antes que Philocles consultasse o vôo das aves , as entradas das

victimas, e a reiposta dos Deuzes:

— Serás infensivel, dizia elle, ao prazer de tornares a ver os teus parentes, e amigos, que suspirão pela tua volta, e aquem só a esperança de te abraçarem enche de alegria? Tu que amas os Deuzes, desprezas de servir ao Rey, e de o ajudar no bem que quer fazer na felicidade de tantos povos? Será permittido dar-se todo a húa philosophia barbara, e antepola a tudo o mais, e prezat mais o seu descanso que a felicidade dos mais Cidadoens? Creráõ que por a gastamento naõ queres ver mais o teu Rey: se este intentou fazer-te mal, foi por te naõ conhecer; naõ foi ao boim, ao justo Philocles aquem quiz matar: era outro homem bem diferente aquem intentou punir. Mas agora que te conhece, e te naõ confunde com outro, sente reviver em seu coração toda a antiga amizade, e te espera com os braços abertos para

para te abraçar, e impaciente as horas ine parecem dias, e assim terás tu o coraçaõ taõ duro que sejas inexoravel ao teu Rey, e a todos os teus mais ternos amigos? =

C A P I T U L O V.

Da Peroração.

A Peroração, ou conclusão do discurso he a verdadeira pedra de toque do Orador, he aqui que elle deve acabar de perseguir a incredulidade, e a obstinação até os seus ultimos refugios; he aqui que elle deve ajuntar como em hum estreito circulo tudo o que a Eloquencia tem de astucia, e movimentos pathéticos a fim de attrahir, e arrastrar seus ouvintes por huma doce violencia, Cicero excedia nessa parte da arte Oratoria.

A Peroração he huma especie de Analyse de todo o discurso, ella
ajun-

ajunta , e expoem de huma vez aos olhos os pontos principaes que já forão disputados separadamente , e com mais extençao em o corpo do discurso . Voa-se aqui sobre cada hum delles com huma extrema rapidez , e saõ como huns aguilhoës que se cravao em alma dos ouvintes .

Exemplo

Em a Oraçaõ funebre de M.^r de Montozier , por M.^r Flechier .

— Que vos direi eu , senhores , em huma taõ lugubre , e taõ edificante ceremonia como esta ! Advertir-vos-hei que o mundo he húa figura enganoza que passa ; e que vossos goëtos , riquezas , e honras taõ bem com elle passaõ . Se avirtude , e reputaõ pudessem dispensar de huma lei commúa , inda a illustre , e virtuoza Julia viviria com seu espozo : esta pouca terra que vemos nesta Capella , cobre seus nomes , e esconde seus merecimentos . Que sepultura possuo ja

mais

mais taô preciosos despojos? juntou a morte o que havia separado: do espozo , e espoza se achaõ unidas as cinzas , e em tanto que suas almas lavadas com o sangue de Jezus Christo repouzaõ no seio da paz (assim me atrevo a prezumilo da sua infinita misericordia) seus ossos humilhados no pó da sepultura , segundo os termos da Escriptura , se alegraõ na esperança da sua resurreiçaõ eterna. =

Os Oradores antigos no fim dos seus discursos apresentavaõ aos olhos dos seus Juizes algum objecto tocante capaz de os interessar em seu favor.

Ulysses na sua Peroraçâo apresenta aos Principes Gregos o Sagrado Palladio (este era huma imagem de Minerva daqual pendia a forte de Tróya, e que Ulysses teve a industria de roubar aos Tróyanos) ao mesmo tempo elle diz :

= Naõ, illustres Gregos , naõ se-
ja

ja a mim que permittais as armas de
Achilles; dai-as a esta testemunha
autentica do meu valor, a este se-
guro penhor da destruição de
Tróya. =



LIVRO TERCEIRO

C A P I T U L O I.

Da Elocucao, e suas partes.

HE esta a parte mais essencial da Eloquencia, e a que mais particularmente lhe pertence; esta he a que dá ás outras todo o seu merecimento, e todas as suas graças: sem esta os raciocínios os mais sólidos, os mais bem encadeados, os mais bem seguidos saõ todos enfastiozos, e desagradaíveis: sem esta a mesma razão se rebella, e inda que com o favor da verdade, e da evidencia muitas vezes triunphe a pezar do fastio, e desgostos que se lhe oppoem, com tudo o espirito fatigado dificultosamente recebe o seu jugo, e procura todos os meios de o sacudir.

Mas

Mas quando a attractiva, e enganadora Elocuçaõ lhe dá o seu soccorro, nada lhe resiste, tudo cede aos seus encantos, os coraçoens rendidos voaõ adiante della, os espiritos convencidos se deixaõ arrastrar por elles.

A Elocuçaõ he a unica parte da Rhetorica que tem incontestaveis direitos sobre o coraço; porque he della só donde tem sua origem. Para entender isto, se ha de observar que as diferentes faculdades da alma saõ sempre affeiçoadas a diferentes obras que ellas tem produzido. Por exemplo: A imaginação he a que inventa razoēs engehozas, sólidas, e proprias para perluadir; he tambem á imaginação que estas sôrtes de razoēs agradão por si mesmo independentemente de todo o socorro estranho.

A distribuiçaõ Geometrica das partes do discurso, esta poderoza, e feliz economia que dá huma nova

iva força ás razoens , póstas em seu lugar , he o que compete ao Juizo o qual se lizongea pela regularidade da disposição : mas se o coraçāo se naõ penetra vivamente destas razoens , se as naõ sente com calor , se as naõ pinta com força ; felhes naõ dá a vida , a expressão , e as cores por meio da Eloquencia , ver-se ha tristemente desfalecer em as geadas da motonia . He pois o sentimento a fecunda operaçāo do coraçāo que anima o esqueleto que a imaginaçāo havia criado , e que o juizo tinha organizado , he o Prometheu que vivifica a estatua que suas mãos haviaõ construido . He o Pygmaliaõ que se namorou desta estatua vivificada . Eu naõ entendo por tanto esta ternura cega que os autores concebem por suas obras , movimento paternal que inspira a natureza ; conheço sim a impressão que faz huma obra em a alma do Leitor , e digo naõ ser obra bôa quella

quella cujos pensamentos naõ forem fornecidos pela imaginaçāo, e cujas partes naõ forem distribuidas pelo juizo , e ornadas pelo sentimento com os encantos da Elocução: a imaginaçāo do Leitor recreia-se pelos pensamentos , o seu juizo lizongea-se pela sua bōa disposição , e o seu coraçaõ se encanta pela elocução; em huma palavra cada faculdade da alma sente, e gosta o que produzio huma faculdade relativa. Porém fendo o sentimento a mais extensa , e a mais forte de todas estas faculdades, he elle o mais importante para se ganhar , o que faz a Elocução

De tudo o que fica dito se vem a concluirque a Elocução consiste em ornar de pensamentos nobres , e de expressoens escolhidas as razoēs que se tem inventado , e disposto em huma ordem natural, em lhes dar graças , e hum ar que ganhe o espirito, e o coraçaõ. Os principais meios
de

de ahí chegar saõ a pureza da lingoagem que he a base da Eloquencia , e que a Eloquencia presupõem sempre, o Numero, e a armonia dos Periodos, a propriedade, a feliz escolha dos estilos, e o judiciozo uso das Figuras.

C A P I T U L O II.

Da pureza da Lingoagem.

APUREZA da Lingoagem taõ necessaria para a Eloquencia consiste em fugir de toda a expressão baixa, trivial, deshonesto, e desfuzada; em tomar o termo proprio, em não metter huma palavra por outra que melhor exprimiria a couza que se quer expressar: estas piquenas negligencias saõ algumas vezes mais perigozas do que o parecem: com tudo não he precizo uzar de huma muito escrupuloza exactidaõ como fazem estes

Gram-

Grammaticos Phlegmaticos ; os quaes, querendo fazer huma oraçāo armonioza, tiraō o ar á imaginação, e se estreitaō em huma pequena elphera , e naō permittem ja mais ao espirito tomar hum voo mais elevado.

Naō quero dizer por isso que nos devamos afferrar-nos á pureza taō rigorosamente que venhamos a submergir-nos em o purissimo , de feito do qual a monotonia , a secura , e a froxidaō saõ as consequencias infalliveis: este erro taō funesto ás graças da imaginação tira todos os meios de agredar.

Porém de todos os vicios do discurso , o que he mais ridiculo , e que se deve evitar com mais cuidado he a louca , e van affectaçāo da Lingoagem rustica , e grosseira.

O effeito destas expressoens bai xas , e grosseiras he de empobrecer a Lingoa; porque se exaurimos os termos os mais energicos para pintar

tar huma bagatella , hum inconsiderado sentimento que naõ approvamos ; que nos restará elle para exprimir-mos huma couza forte , hum vivo sentimento , huma felicidade , ou huma desgraça ?

Ha ainda outro vicio da Oraçaõ opposto a este , ao qual se chama Neologismo , ou extravagancia de crear palavras novas : este vicio , que pôde ser reprehensivel pelo seu excesso , tem por fim enriquecer a lingoa , e limitar o muito frequente uso das circunlocuçoens. Heracionavel este fim , mas tem muitas vezes mancado. Horacio diz , *que as palavras novas pôdem fazer fortuna contanto que se derivem naturalmente do Grego* : O Latim he para nós o mesmo que o Grego para com os Romanos. Conforme esta regra húa expressão nova naturalmente derivada do Latim naõ seria vicioza : e quanto o seria menos se ella fosse tirada do mesmo Portuguez ,

guez, e que só fosse o a iverbio, ou substantivo de hum verbo consagrado pelo uso?

Toda a palavra nova, como também todo o novo sistema no principio se rebella; mas se esta palavra se repete, e este sistema se examina, vem muitas vezes a ficar em uso. Quando hum termo ha armoniozo, é necessario, isto ha, que evita as longitudes de huma circunlocuçāo, e que pinta clara, e vivamente huma couza que naõ teria outra expressāo taõ propria, creio que se lhe pôde desculpar a sua novidade em favor de tantas vantagens. Porém saõ embargo de podermos servir-nos de termos novos em aconversaçāo, e em todas as piquenas obras de divertimento aonde huma negligencia amavel ha muitas vezes huma perfeição, com tudo incompassivamente os devemos proscrever de qualquer obra séria até que agrade á tyrania do uso autorizalos.

C A P I T U L O III.

Dos Periodos.

O Periodo he hum pequeno discurso composto de partes de tal sorte ligadas huinas ás outras que o sentido fica sempre suspenso até o fim. Exaqui hum Exemplo em M.^r Bossuet.

— Quando Deos deixa sahir do poço do Abyssmo o fumo que escurce o Sol , segundo a expressão do Apocalypse , isto he , oerro , e a herezia ; quando , para punir os escandalos , ou para despertar os Póvos , e os Pastores , permitte ao espirito de seducação enganar as almas orgulhozas , e espalhar por toda a parte huma terrivel vexação , hum espirito de reb illiaõ , e huma indocil curiosidade , e le com sua profunda sabedoria determina os limites que quer dar aos desgraçados

S E C Ç A M . I.

Das partes do Periodo.

AS partes que compoem o Pé-
riodo saõ o *Membro*, e a *Secção*.
O *Membro*, he huma proposição,
que faz hum sentido imperfeito,
suspenso, e dependente das outras
partes do Perido.

Exemplos

= Se fechar os olhos ás eviden-
tes provas do Christianismo he hu-
ma monstruosa extravagancia =

Exaqui hum Membro completo
cujo sentido he bem claro, e con-
tudo o espirito, e ouvido inda não
estaõ satisfeitos ; porque se ignora
sobre que se encaminha este racio-
cinio, e aonde deve acabar.

= Ainda maior desordem da ra-
zaõ he de ser persuadido desta dou-
trina

trina, e deviver como que naõ hou-
vesse duvida de ella ser falsa. —

Exaqui o Periodo acabado, e o
sentido perfeito.

A Secçao, he húa parte do Mem-
bro que inclue tambem em si mes-
mo hum certo sentido, e que por
esta razaõ faria hum Membro se es-
tivesse só, mas que estando associá-
da a diversas outras partes que ter-
minaõ immediatamente em o mes-
mo ponto, concorre unanimamen-
te com elles a formar o que se cha-
ma Membro.

S E C Ç A M II.

Das diversas especies de Periodos.

HA Periodos de dous, de tres, e
de quatro Membros. Exaqui
exemplos de cada hum em particu-
lar: Em Cicero.

Periodos de dous Membros.

— Se alguma couza me acon-
tecer, estou com animo constante

e apparelhado para acabar a vida; porque naõ pôde vir huma morte torpe a hum varão forte: hum successo inopinado a huma pessoa Consular: huma lastimosa contingencia a hum homem sabio. =

Periodos de tres Membros.

He o exemplo do mesmo Orador.

= Como d'antes me naõ atrevefse a tocar a autoridade deste lugar pela minha idade: e assentava comigo que lhe naõ convinha que eu trouxesse se naõ o que estava aperfeiçoad o com o engenho, e trabalhado com a industria: imaginei que devia passar o tempo com o tempo dos meus amigos. =

Periodos de quatro Membros.

Exemplo de Cicero fallando do castigo dos Parricidas.

= Assim vivem de sorte que naõ respiraõ: assim morrem por tal modo que ficaõ sem sepultura: saõ lançados nas ondas sem que nunca se lavem: saõ em fim taõ novamente pre-

precipitados, que nem ainda depois de mortos, descansaõ nos pernafcos. =

Todo o segredo do Periodo consiste em certas particulas as quais saõ como huns ligamentos e cartilagens que prendem os seus diversos membros, e que lhe suspendem o sentido ate que enteiramente se acabe o giro periodico. Estas particulas saõ por exemplo : *Ainda que, com tudo, que, mais, menos, não sómente, mas tambem, se &c.* Naó será inutil ás pessoas pouco exercitadas de fazerem huma sorte de lugares communs destas particulas cujo uso naó he absolutamente essencial aos Periodos, mas facilita a sua composição; e sómente compete aos Professores da arte saber examinalas, e fazer girar este globo pérodico, sem deixar perceber os occultos artificios que o fazem mover.

SECÇÃO III.

Do Numero.

Todas as graças, e todas as bellezas do Periodo se encerraõ em o Numero, o qual naõ he outra couza mais do que huma certa harmonia doce, e magestoza, que encanta o ouvido, e que resulta da escolha judicioza, e feliz arrangamento dos termos. As expressoens as mais pompozas, as mais energicas naõ saõ as mais proprias para serem fornecidas, e formarem huma phrase agradavel; este fornecimento demanda gosto, genio, e hum ouvido severo, e delicado.

Ayez pour la cadence une oreille severe.

Esta numeroza cadeneia se observa em os exemplos ja referidos.

A harmonia deve mais que tudo espalhar as suas graças no fim do Periodo para deixar em o ouvido huma

ma impressão agradável, e no principio para excitar a attenção do ouvinte. O meio deve ser bem encadeado, e bem seguido, sem longitudes, sem equívocos, e sem parenteses que levaõ o espirito do ouvinte á espaços excentricos, e sem algum embaraço que moleste, e que fadigue a attenção.

Deve se sobretudo evitar com cuidado o concurso das vogais, as quais misturando-se humas com outras formaõ huma desagradável cacophonia.

O Estilo do Periodo deve geralmente ser puro, e claro, ornado, doce, armonioso; nada de dureza, nada de termo rude, offensivo, improprio, desfuzado, em huma palavra deve ter hum infinito respeito á lingoa.

O Periodo ha de ter huma justa, e proporcionada extenção; porque se he muito curto, será pouco susceptivel da harmonia; o sentido não ficará

ficará muito tempo suspenso, e naõ exercitará assaz a attenção do Leitor : e se he muito cumprido, o espirito terá dificuldade de o abrassar todo inteiro com prazer, e deixará escapar quazi todas as suas bellezas.

Procuremos evitar em a Proza as rimas , e os epithetos muito frequentes. A Póezia da sua parte naõ admitte frase prozaica. Estas saõ duas jurisdicçōens differentes que tem seus privilegios , e seus limites , e que naõ devem entreprender huma sobre a outra.

C A P I T U L O IV.

Dos Estilos.

E Stilo se toma ordinariamente pela maneira com que cada hum se exprime: neste sentido he que se diz que cada Autor tem seu estilo.

Po-

Porém , como todas as diverias maneiras de se exprimir , sómente se applicaõ a tres fórtes de matérias , húa simples , a outra hum pouco mais elevada , e a terceira grande , e sublime ; pôde se dizer tambem que haõ tres fórtes de estilos , o Simples , o Mediocre , ou Temperado , e o Sublime .

As qualidades do Estilo em geral saõ a clareza , e a propriedade .

O Estilo deve ser claro . Naõ se escreve para naõ ser entendido . A quelles que costumaõ sepultar se em as trévas , tem hum remedio que lhes naõ pôde faltar , este he o silencio . Muitas vezes acontece encontrar mos Leitores assaz estupidos , ou assaz supersticiozos , os quais admiraõ o que naõ entendem , nem pôdem entender .

Un sot trouve toujours un plus sot , qui l'admire .

Hum espirito sabio , e judiciozo quando escreve , quer ser entendido .

do, e quando lê as produçõés dos outros naõ precipita nem sua admiraçāo nem sua censura ; quer conhacer antes de louvar, ou de vituperar ; semelhante aos prudentes Sénonezes , os quaes sem embargo de se encherem de medo logo que viaõ o venerando aspecto dos Senadores de Roma que tomavaõ por Deuzes, quizeraõ, antes de lhes darem as divinas honras , examinar a fundo sua natureza.

O Estilo deve ser proprio da materia, que se trata. Toda a materia senaõ accommoda á toda a sorte de estilo. A Razaõ , e o Juizo devem servir de guias em a escolha que delle se deve fazer. Hum. Orador verdadeiramente eloquente sabe dizer as pequenas couzas com simplicidade, com espirito , e com huma delicadeza cheia de naturalidade ; as couzas mediocres com docura, elegancia , e pureza, as couzas sublimes com pompa, e magestade:

cade: neste elle he breve, e conciso, naquelle he mais abundante, e mais numerozo : humas vezes ganha o espirito dos seus ouvintes por hum ar de ingenuidade, de candura , e de modestia que os toca , e os faz favoraveis; outras vezes os espan ta , e enleva pela grandeza dos sentimentos, pela nobreza dos pensamentos , e pela magnificencia das expressoens , sempre prompto a fa zer humilhar sua eloquencia , a apresentar novos espectaculos , a revestir a scena de novos ornatos segundo a diversidade dos lugares , dos tempos , e das pessoas; serio, ou jocozo , doce, ou amargozo, triste, ou alegre; hum Orador he hum verdadeiro Proteu.

S E C Ç A M I.

Do Estilo sublime.

O Estilo sublime he aquelle que pela magestade, e elevaçao dos pen-

pensamentos , riqueza , e força das expressoens , vivacidade dos movimentos , nobreza , e formosura das imagens eleva a alma acima dos sentidos , e a enche de hum certo entusiasmo cheio de prazer , respeito , e admiraçao . Exemplo :

M.^r Flechier , na oraçao funebre de M.^r de Turena.

— Este homem que defendia as Cidades de Judá , que domava o orgulho dos filhos de Aman , e de Ezaú , que voltava carregado dos despojos da Samaria depois de deixar queimados sobre seus proprios altares os idólos das naçoes estranhas . Este homem , que Deos havia posto em Israel como muro de bronze , onde se quebrassem tantas vezes todas as forças da Azia : e que depois de haver desfeito numerosos exercitos , confundido , e derrotado os mais ferozes , e expertos Generais dos Reys da Syria , vinha todos os annos como o menor dos

dos Israelitas reparar com suas maos triunfantes as ruinas do Santuario, sem querer outra recompensa dos serviços que fazia á patria , mais que a honra de a ter servido. Este forte homem perseguido em fim com invencivel animo os inimigos, que se retiravaõ com vergonhoza fugida , recebeu o golpe mortal; e ficou como sepultado no seu proprio triunfo. Ao primeiro éco desse funesto accidente se commoveraõ todas as Cidades de Judéa, sendo os olhos de seus habitadores perennes fontes de lagrimas : mudos , e immoveis os teve por algum tempo a suspençaõ do acazo ; mas a vehemencia da dor rompendo seu triste silencio , de huma voz interpolada de soluços , que em seus coraçõés formavaõ a tristeza, a piedade, e o temor, exclamaraõ : *Como morreu este homem piedoso que salvava , e defendia o povo de Israel ? A estas vozes duplicou Jerusalém o seu*

seu pranto , moveraõ-se as abobeadas do Templo, turbaraõ-se as agoas do Jordaõ, ouvindo-se em suas ribeiras a repetiçaõ do Ceo : *Com morreu este homem piedozo que defendia o povo de Israel ?*

Este exemplo basta para dar huma idéa geral do sublime , e sera bom a profundar hum pouco esta importante parte da Rhetorica Longino em o Tratado taõ estimado que fez sobre esta materia parece ter confundido o sublime com o brilhante , e naõ ter assaz considerado que ha huma multidaõ de obras , as quais se naõ podem elevar ao magestozo , e altivo tom do sublime , e que por tanto saõ humas Chefes d'obra em seu genero.

Ha graças repentinhas , e naturais e as ha tambem nobres , e sublimes humas offendem , e despertaõ o sentimento , as outras transportaõ a alma . e a encantaõ : seus effeitos saõ differentes como seus attracti-

vos ; elles saõ todas igualmente, ainda que com diversidade, amáveis.

O Jocozo he directamente oposto ao sublime, e he absolutamente incompativel com elle.

O doce , o terno , o tocante se lhe approximaõ mais , ainda que com muita distancia.

Tudo o que, em o genero grave, sério , e nobre está acima do simples agrado , pôde referir-se ao sublime.

O agrado contenta a alma , e apoem em huma situaõ tranquilla , e alegre ; o fino , e engenhoso lizongea a sua delicadeza; o tocante a penetra , e descobre sua sensibilidade; o sublime a espanta , a eleva , e manifesta toda a grandeza, e toda a nobreza de que ella he capaz.

O bom, e obrilhante saõ pois bem diferentes do sublime . e todos estes generos estimaveis em si mesmo , se naõ saõ faceis de definir, saõ

ao menos faceis de distinguir pelos diferentes effeitos que produzem.

O sentimento que cauza o sublime, he a admiraçāo , esse he o seu carácter distinctivo.

O sublime pôde nascer de quatro fontes; das imagens, dos pensamentos, dos sentimentos, e das palavras.

Do sublime das Imagens.

TOJA a imagem que reprezenta com cores vivas , e fortes hum grande objecto , húa grande acção produz necessariamente o sublime.

Deos dice: *Faga-se aluz, e aluz se fez.*

Exaqui huma grande acção pintada com grandes rasgos , exaqui o sublime. He com razão que depois de tanto tempo se admira esta pintura tão nobre , e tão discreta da Divina Omnipotencia. Esta creaçāo que não custa mais do que huma palavra ao Eterno , esta rapidez com

com que sua ordem suprema se cumple logo que se dá; esta maneira de dizer tão viva, e tão tocante que exprime tanto todas estas grandes idéas, merece seguramente a admiração de todo o que sabe pensar, e sentir.

Estas sôrtes de imagens se encontrão frequentemente em a Escritura, sobre tudo em os Psalmos, e em os escriptos dos Prophetas.

— O mar o vio, e desappareceu; — diz David na occaziaó do mar vermelho, quando suspendeu suas ondas para abrir huma passagem ao povo protegido de Deos, e conduzido por seu Propheta.

Quer elle pintar este Deos excitando huma tempestade?

— Elle falla; os ventos correm, as ondas do mar se levantaó —

Elle não os acalma com menos imperio, e facilidade; sua bondade não he menos rapida que sua cólera em seus effeitos.

— Muda o Norte em Zephiro , e
as ondas se calaõ ? —

A Eloquencia do Propheta Izaias
abunda em imagens sublimes.

Do sublime dos Pensamentos.

DAs maximas fortes , atrevidas,
verdadeiras , e nobremente ex-
pressadas se forma esta especie de
sublime.

As idéas que reprezentaõ a mi-
zeria do homem , como tambem as
que exprimem a sua grandeza saõ
igualmente susceptiveis do sublime,

M.^r Bossuet na Oraçaõ funebre de
Md.^{me} de Orléans , despreza . como
Orador Christaõ , estas transitorias
grandezas , estas distinçoes quime-
ricas das quais se nutre a vaidade
dos homens.

*Nós morremos todos , (dizia esta
mulher cuja prudencia louvou a Es-
criptura em o segundo livro dos
Reys ,) nós caminhamos continua-
mente*

mente para a sepultura assim como as agoas que se perdem sem voltarem. Com efeito nós nos-assemelhamos todos ás agoas que correm, de qualquer suberba distinção, que se prezem os homens, elles tem todos huma mesma origem, e esta origem he bem pequena. Seus annos saõ como as ondas, naõ cessão de correr até que em fim depois de ter feito hum pouco mais de estrondo vaõ todos juntos confundir-se em hum abismo, em o qual se naõ reconhece mais nem Principes, nem Reys, nem todas as mais qualidades suberbas que distinguem os homens, da mesma sorte que estes rios taõ gabados ficaõ sem nome, e sem gloria, misturados em o Oceano com as ribeiras as mais incognitas.

Do sublime dos Sentimentos.

Esta palavra naõ tem necessidade de definição, ella exprime huma

couza que todo o mundo entende, e se preza de ter, e que com tudo he muito rara. Exemplo:

Asdrubal , Embaixador de Cartago , pleiteava em o Senado Romano a cauza da sua Naçao vencida , elle começa a aplacar os Senadores, quando hum delles interrompendo-o com colera, lhe pergunta : *Porque Deuzes , depois de tantos juramentos violados , seria jurada a observaçao de hum novo tratado ? Por estes mesmos Deuzes , responde Asdrubal , que castigaõ taõ severamente os transgressores dos Tratados.*

Do sublime das Palavras:

EXaqui propriamente o que se chama estilo sublime ; este he aquelle que pela vivacidade, energia, e nobreza da expressaõ , sabe derramar hum carácter de sublimidade sobre as Imagens , Pensamentos , e Sentimentos que por si mesmo , nada teriaõ de sublime. Co-

Como o sublime he feito para grandes assumptos naõ pôde ser mais bem empregado a proposito do que em a Poezia Epica, e Lirica, em as Tragedias , em os Panegyricos, Oraçoens funebres, Sermoens, e em alguns arrazoados de huma natureza pouco commua.

S E C Ç A M II.

Do Estilo simplez.

O Estilo simplez he aquelle que só convem ás conversaçoens familiares : inimigo de todo o ornamento brilhante, evita com cuidado tudo o que respira pompa, e apparato. O agrado, a alegria , avivacidade , todos os encantos da negligencia , e todas as graças da naturalidade lhe pertencem; he como huma Pastora , que se corôa de mil flores, e que naõ conheceu ja mais o uzo dos Diamantes.

O Estilo simplez tem lugar em as Comedias , em as Fabulas , em os Contos , em as Novellas , e em mil bagatellas brilhantes , aonde a imaginaçao pôde descubrir tudo quanto tem de graças , e de agrado . Naõ se pôde metter muito espirito em as pequenas obras , feitas unicamente para entreter .

Sómente as pessoas de gosto saõ as que podem julgar do merecimento destas pequenas obras . Hum fabio sem espirito que naõ pôde nem compolas , nem gostalas , toma o partido de as desprezar ; e he desta sorte que se vinga da natureza que lhe tem negado o talento de agradar .

As Dissertaçõés , e a Historia pedem huma simplicidade séria , e nobre .

S E C Ç A M III.

Do Estilo Mediocre.

O Estilo Mediocre tem o meio entre os dois precedentes, elle tem mais força, e elevação que o Estilo simplez, mas menos que o Estilo sublime: deste toma a nobreza dos pensamentos, e daquelle huma docura, humar de naturalidade proprio para persuadir, e tocar. Este Estilo admitte toda a sorte de flores, e sobretudo as do sentimento. He em a vivificante, e penetrante docura do sentimento aonde principalmente se reconhece o Estilo Mediocre: Todas as paixões que levaõ hum carácter de docura saõ da jurisdiçāo deste género de Elocuçāo, a amizade, a compaixão, a tristeza, a dor, e o amor quando gema ternamente em a Elegia, ou quando pinta com molleza os

os seus desfalecimentos , e os seus prazeres. Porém estas flores naõ se haõ de desperdiçar inconsideradamente ; he precizo espalhalas com gosto , moderação , sabedoria , e variedade sobre tudo.

L'ennui naquit un jour de l'uniformité.

M.^r Fenelon era eminente no Estilo mediocre , era terno , tocante , e de huma Poezia doce. Póde-se dizer que o Telemaco está todo escrito neste Estilo.

S E C Ç A M IV.

Do Estilo Laconico.

O Estilo Laconico ordinariamente consiste em hum dito agudo , concizo , claro , e tocante , o qual diz muito em poucos palavras. Este genero de Eloquencia naõ he distinto dos precedentes , sempre se refere , ou ao Estilo simplez , ou ao

Me-

mediocre, ou ao sublime, mas mais particularmente ao sublime que aos outros dous. Com effeito tem muita dignidade, e nobreza nesta ecónoma, e abundante recopilação.

Este Estilo tomou o seu nome dos Laconicos, ou Lacedemonios, cuja natural gravidade olhando como superfluos os ornatos do discurso, se accómodava muito aos ditos agudos, breves, e expressivos, os quais em huma só palavra exprimiaõ todos os seus pensamentos.

Ctesiphonte querendo dar huma alta idéa da sua Eloquencia, se jactou de falar durante hum dia inteiro sem preparaçao sobre o primeiro assumpto que lhe fosse proposto: Os Lacedemonios sem o quererem experimentar o julgaraõ capaz de o fazer, e por cauza deste excesso de Eloquencia o extermínaraõ.

Outro Orador offerecendo-se lhes para o Panegyrico de Hercules,

les, elles recuzaraõ de o ouvir, dizendo: *Quem poderá dizer-nos mal de Hercules?*

Mereciaõ elles por ventura serem por isto reprehendidos ? Naõ he elle hum abuzo ridiculo perder tempo , e eloquencia em provar aos homens verdades de que elles estao intimaamente persuadidos , em lhes explicar o que he clarissimo , restan- do-nos tantos erros para comba- ter , tantos prejuizos para desar- reigar , tantas verdades superfici- almente conhecidas para profun- dar , e tantas outras verdades para fazer conhecer como inteiramente ignoradas ?

Ameaçando hum dia o inimigo
a estes mesmos Lacedemonios com
muito orgulho , e prolixidade de
metter ferro , e fogo em o seu Paiz,
elles lhes responderão em huma só
palavra : *Sim*.

Seria difficultozo de determinar o uso deste estilo. Não se acha sempre occaziao de exprimir tantas couzas em taó poucas palavras. Em todos os discursos deve geralmente reinar hum certo Laconismo, que consiste em evitar todas as superfluidades, e em se servir de termos expressivos. Dis-se sempre mal em muitas palavras o que se pôde dizer bem em poucas. Porém não se deve perder de vista a maxima ja referida; e para nos conformarmos com ella, devemos pôr todo o discernimento, e toda a penetração em examinar quais saõ as circumstancias essenciais, cuja omissoão derramaria fraqueza, ou obscuridade em o discurso; a Eloquencia caminha sobre douss escolhos; queremos ser breves, e nos fazemos obscuros; queremos ser abundantes, e nos fazemos difuzos.

Não se devem sempre condenar, como redundancias viciozas, certas
repi-

repetiçoens variadas , e harmonio-
zas da mesma idéa que servem de
a aclarar , e de lizongear o ouvi-
do, ainda que ellas sejaõ pedidas do
sentido do qual saõ hum comple-
mento assaz sobre-abundante.

Ha hum prejuizo de naõ dar so-
bre esta parte se naõ preceitos ge-
rais , e indeterminados , e dese naõ
poder mostrar senaõ de longe o ca-
minho que se deve seguir. O Rhet-
orico he muitas vezes semelhante
a Apollo quando este mette n'as
maõs de Phaetonte as redeas dos
seus cavallos : segue hum justo
meio , lhe diz elle , naõ te desvies
deste estreito circulo aonde acha-
ras impressos os vestigios do meu
carro ; se te elevas , abrazarás o Fir-
mamento ; se te abaixas , feccarás a
terra ; os perigos , e os abyfmos te
cercaõ por todas as partes : dito
isto , Phaetonte parte , desvia se , e
se precipita. Os preceitos do Rhet-
orico naõ saõ muitas vezes mais
exa-

exactos nem mais seguidos. Sigm̄os sempre os vestigios que os grandes Mestres nos deixáraõ em ~~a~~ carreira da Eloquencia. Quão poucos sabem distinguir estes delicados vestigios! naõ concluamos com tudo que os preceitos saõ inuteis. Os de Apollo naõ o eraõ , com mais circumspecção, e docilidade. Phae-tonte teria podido evitar a sua ruina.

Ha mais dous Estilos a que se deu o nome de Aziático, e Rhodio:

O Aziático he o que tem huma prolixia verbosidade : O Rhodio he hum meio entre o Aziático, e o La-conico, porque nem he tão concizo como este , nem tão diffuzo como aquelle. Naõ dou delles exemplos por serem faceis de se perceberem.

S E C Ç A M . V.

Dos vicios do Estilo.

O Espírito humano, mesmo em aquelles onde brilha mais, só tem húias luzes extremamente fracas, e encerradas em limites muito estreitos. Raras vezes se acha junto a hum gosto firme, a huma razão sólida, e a hum discernimento delicado, e judiciozo que só pôde aperfeiçoar suas producções.

He pois couza digna de admiração o ver todos os dias tantos erros imprudentemente adoptados, tantos abuzos em que se precipitação, principalmente em materia de Eloquencia? O homem he naturalmente amante do bom, e do verdadeiro: mas elle se engana muitas vezes em a escolha: Sua paixão violenta para com estes douis objectos tão amaveis, lhe faz muitas vezes errar.

errar. Elle se deixa offuscar por ap-
parencias enganozas. O Falso bri-
lhante lhe parece huma verdadeira
belleza: elle a admira em a leitura,
e a imita em a compoziçāo ; e tal he
a origem da maior parte dos vicios
com os quais muitos Autores infe-
ctaō o seu estilo. Tal quer caminhar
sobre os passos de hum Cicero , de
hum Bossuet , de hum Flechier,&c.
e franquear como elles a carreira do
ublime, que tomando mal o espi-
rito destes grandes modelos , ou naō
tendo recebido da natureza este
genio que ella só pôde dar, se a-
bandona a humas pompozas patra-
nas de palavras estereis, e a huma
buca inchaçāo de pensamentos ex-
ravagantes; semelhante a Raā que
querendo igualar o Boi, arrebenta
força de se inchar. Estoutro to-
ta hum caminho differente ; quer
er engracado , alegre , e divertido;
uer delinear a engenhoza simpli-
cidade de hum Fedro , porém se
faz

faz comparavel a hum Bobo que só tem graças baixas , triviais, e grofseiras; a hum asmo que quer imitar o caózinho. Este se preza de sentimentos, quer inspirar a ternura, e seu Estilo insipido cauza desgosto: aquelle quer ser grave, ferio, e conciso, e he hum ignorante que enfastia.

O sublime , excedido degenera em inchaçao. Muitos Autores Espanhoes tem muitas vezes cahido neste vicio. Lopes de Vega hum dos seus mais celebres Poetas fez douz versos Latinos sobre a pompa funebre de Carlos V. dos quais aqui o sentido.

— Mettei por tumulo o mundo,
por Capella ardente o Ceo, por tochas as Estrellas , por lagrimas os Mares. —

Eraísmo encantado da vida , e da morte de Socrates naõ pôde conter-se em o transporte que o obriga a gritar. — *Santo Socrates. Ora por nós.*

CA

C A P I T U L O I.

Dos Tropos.

Tropo he a mudança da significação de huma palavra para outra com propriedade , como quando dizemos: *Os prados se riem, as seáras estão alegres &c.* as palavras *riem*, e *alegres* pertencem aos homens , e com propriedade accommodamos esta significação ás seáras , e aos prados *Tropologicamente*; não porque ás seáras , ou os prados possaō estar alegres , ou tristes , mas porque estando bons , e viçosos fazem alegrar , ou faō cauza para que os homens se alegrem.

Em quazi todas as lingoas ha huma infinitade de couzas que carecem de termos proprios , outras ostem , porém naō saō assaz energicos. E esta indigencia de palavras nos tem obrigado a recorrer a es-

tranhos modos de nos expressar; e da hi nasceo a origem dos Tropos, cujo uso tendo sido approvado pelo esplendor, graça, e força que derramavaõ em os discursos, nos servimos delles mais para o ornato, do que para suprir a necessidade. Tal he a sorte da maior parte das invençõens humanas; he primeiramente a necessidade, ou a utilidade, que as introduz, mas depois pouco a pouco nos acostumamos a uzar dellas para acommodidade, para o ornato, e para o deleite.

As palavras geralmente se tomaõ ou em o sentido proprio, ou em o sentido figurado. O sentido proprio das palavras he a sua primeira significação: Huma palavra he tomada em o sentido proprio quando ella significa a couza para a qual foi instituida; por exemplo *o fogo queima, a luz nos allumia*: quando se trata verdadeiramente do fogo material assim do calor como da luz que

que elle prodūz. Mas se estas mesmas palavras passaõ da sua primeira significaõ propria para huma significaõ estranha, saõ entaõ tomadas em o sentido figurado; por exemplo se se dicesse das paixoens, origem de tanto bem , e de tanto mal: *he hum fogo que queima , e huma luz que nos allumia.* A esta passagem , ou mudança da significaõ propria para huma significação estranha he o que se chama *Tropo*.

Naõ ha talvez palavra algumá que se naõ tome em algum sentido figurado. A analogia , ou correlação , que se dá entre certas idéas, he a origem de diversos sentidos figurados que se daõ ás palavras.

O nome proprio da idéa accessória , ou estranha se apresenta muitas vezes mais de pressa ao espirito do que o nome da idéa principal ; muitas vezes tambem estas idéas estranhas designando os objectos com mais circumstâncias do

que naõ fariaõ os mesmos nomes proprios destes objectos, os pintaõ, ou com mais energia , ou com mais graça. Da hi o final pela couza significada, a cauza pelo effeito , a parte pelo todo, o antecedente pelo consequente, da hi em fim todos os Tropos. Como húa destas idéas senaõ desperta sem excitar outra, acontece que a expressão figurada he taõ facilmente entendida como se se servisse da palavra propria. Os Tropos geralmente enriquecem huma lingua multiplicando o uso de huma mesma palavra , riqueza que val muito mais do que huma estéril abundancia de palavras que significariaõ exactamente a mesma couza com as mesmas circumstancias. Os Tropos daõ mais energia á expressão , mais esplendor, e nobreza ao discurso ; elles encobrem as idéas duras , desagradaveis , tristes , ou contrarias á modestia. Os Tropos , que naõ produzem estes effei-

efeitos , saõ viciozes : elles se devem offerecer naturalmente.

Haõ tantos Tropos, quantas as maneiras differentes de dar a huma palavra huma significaõ, que naõ he precisamente propria della : porém nós naõ nos obrigaremos ao exame desta infinita multidaõ de Tropos. Trataremos sómente dos Principais , e os mais conhecidos como saõ *Metaphora*, *Synecdoche*, *Metonimia*, *Antonomasia*, *Onomatopeia*, *Catachresis*, *Metalepsis*, *Allegoria*, *Periphrasis*, *Hyperbaton*, e *Hyperbole*, cujos primeiros sete se chamaõ Tropos das palavras, porque se fazem em cada huma dellas: os outros ultimos se chamaõ Tropos das sentenças, porque se fazem nas orações.

Da Metaphora.

A Metaphora he hum Tropo pelo qual se muda a significaõ propria, e natural de huma palavra para

ra outra menos propria por cauzā da semelhança : por exemplo quando se diz : *O homem arde em ira* ; o arder he significaçāo propria , e natural ao fogo , mas por semelhança se applica ao homem irado que se assemelha ao fogo que tudo abraza , e consome. E assim em a Metaphora se devem observar tres couzas a significaçāo propria, a impropria , e a semelhança.

A Metaphora se faz de quatro modos. Primeiro : Quando se poem couza animada por outra tambem animada , v. gr. se queremos dizer que as lagrimas de alguma pessoa saõ fingidas , dizemos : saõ lagrimas de Cocodrillo ; da mesma sorte quando vemos algum homem engenhoso, e lhe chamamos *Aguia*.

Segundo. Quando se poem couza animada em lugar de couza inanimada v. gr. *Nasce o dia* : nascer he proprio dos viventes , e o dia naõ he vivente.

Alegraõ-se os Prados, só se alegra quem vive, e os prados naõ vivem.

O nosso grande Camoens toma o gado pelas Estrellas, e a Pastora pela Lua na seguinte Estancia.

Então Phebo nas agoas se escondeo
Co'os animaes que o mundo allumiavaõ,
E com o luzente gado appareceo
A candida Pastora pelo Ceo.

Terceiro, Quando tomamos a couza inanimada em lugar de couza animada. v. gr. Foi hum raio na guerra o grande Nuno Alvares Pereira. —

São seus olhos duas Estrellas. —
Cicero foi bum Rio de Eloquencia.
Em cujos exemplos Rayo; Estrellas,
Rio saõ couzas inanimadas, e animadas Nuno, Olhos, Cicero.

Quarto em fim. Quando se toma couza inanimada por outra tambem sem

sem alma v. gr. afome pela cobiça ,
o sono perpetuo pela morte , o or-
valho pelas lagrimas.

A Metaphora , assim como outra
qualquer figura deve ser natural :
ella será vicioza se for tirada de
muito longe ; e se sua significaçāo
propria se naõ offerecer logo ao Es-
pirito : deve tambem ter huma cer-
ta nobreza ; e naõ ser ja mais tira-
da de algum objecto baixo , e en-
fadonho.

O Padre Bouhours mostra por
hum exemplo sensivel em que con-
siste a Metaphora , e em que ella
differe da comparaçāo.

— Quando Homero diz que Achil-
les vai como hum Leão , he huma
comparaçāo : mas quando diz do
mesmo Heroe: *Este Leão se arre-
meçava*: he huma Metaphora. Em
a comparaçāo o Heroe se assemelha
ao Leão , em a Metaphora o Horoe
he hum Leão . —

Da Synecdoche.

Synecdoche, ou Intelecção hum Tropo pelo qual se entende mais, ou menos do que a palavra significa. Isto se faz por oito modos.

Primeiro: Quando se toma a parte pelo todo v.gr. aquilha pela poppa, a vela pelo navio, a cabeça pela pessoa.

Segundo: Quando se toma o todo pela parte v.gr. o anno frio pelo inverno, a fonte pela agoa.

Terceiro: Quando se poem hum por muitos como quando dizemos o Francez foi vencido em Pavia: O Mouro tomou Hespanha.

Quarto: Quando tomamos o plural pelo singular como quando se diz: Nós *El-Rey*: Nós o *Bispo*.

Quinto: Quando se toma a especie pelo genero v.gr. o Loureiro pela arvore.

Sexto:

Sexto: Quando se toma o genero pela especie. v. gr. o Quadrupede pelo cavallo, a ave pela galinha.

Setimo: Quando tomamos a materia pelo artefacto v. gr. o ferro pela espada, ou arado, o pinheiro pela Náo.

Oitavo em fim: Quando dos antecedentes se inferem os consequentes v. gr. para mostrar que a noite se vem chegando, dizemos: *Os telbados das cazas ja fumegaõ, e ja cabem grandes sombras dos altos montes.*

Da Metonymia.

Metonymia, ou Transnominação he hum Tropo pelo qual tomamos hum nome por outro, e isto se faz por oito modos.

Primeiro: Quando se poem a causa pelo effeito. v. gr. o Sol pela luz; a maldade pelo malvado; Baccho pelo vinho, Marte pela guerra.

Segundo: Quando se poem o effeito

feito pela cauza v. gr. a luz pelo Sol ; a ferida pela espada , e tambem quando dizemos a pallida morte; a triste velhice.

Terceiro: Quando se toma a couza que contem pela couza contida v. gr. Portugal venceo a India: aonde Portugal está em lugar de Portuguezes , e India em lugar de Indios. Pedro bebeo o frasco todo, isto he bebeo o vinho todo.

Quarto: Quando se toma a couza contida pela que contem v g. o vi-
nho pelo copo; o Piloto pela Náo.

Quinto: Quando tomamos o Pos-
suidor pela couza possuida v.gr. a cheia arruinou a Pedro, onde Pedro se toma pelas seáras queacheia lhe alagou.

Sexto: Quando se poem o signal
pela sua significaçāo. v.gr. o Ramo
pelo vinho de venda; a Oliveira; ou
toga pela paz; o Cetro , e a Coroa
pelo Rey ; a Tiara pelo Pontifice; o
Bago , e a Mitra pelo Bispo.

Setimo: Quando se entende o inventor de alguma couza pela mesma couza inventada. v. gr. Apollo pelo verso; Pallas pelo azeite.

Oitavo finalmente: Quando tomamos o Autor da Obra pela mesma obra. v.gr. Sempre leio por Camoens, isto he pelas suas obras.

Da Antonomasia.

ANtonomasia, ou Pronominaçāo he hum Tropo pelo qual tomamos o nome appellativo generico em lugar do proprio específico. v.gr. para dizer o Poeta se entende entre nós por Camoens, e por Virgilio entre os Latinos; o Apostolo, ou Doutor das gentes por S. Paulo; o Profeta Rey por David.

Camoens por esta figura dá o nome de Cylleneo a Mercurio do lugar aonde Maia o pario.

Já Cylleneo pelo ar voava,
C'os as azas nos péz á terra desce,
Sua

Sua vara fatal na maõ levava
Com q̄ os olhos cansados adormece.

Da Onomatopeya.

ONOMATOPEYA, ou NOMINAÇÃO se faz quando fingimos huma palavra do seu mesmo som. v.g. formamos cacarear do som com que a galinha canta; ás artelharias pelo som, e forma do estrondo que fazem, chamamos bombardas.

Da Catachresis.

CATACHRESIS, ou ABUZO se faz quando abuzamos da significação de alguma palavra para significar outra v.gr. quando chamamos Parricida a hum matador de meu irmão; ou quando dizemos: *Anda liberal*, em lugar de dizer, anda de pressa.

Da Metalepsis.

METALEPSIS, ou TRANSPOSIÇÃO se faz quando por degráos cami-

caminhamos de huma palavra tomada na sua propria significação para aquillo que queremos significar ; e isto se faz de tal forma que se suppoem sempre alguns antecedentes. v. gr. para dizermos que certa couza , he velha. Nos exprimimos: *Já tem muitas colheitas*, cuja palavra *colheitas* suppoem verões que o tempo em que se fazem as colheitas dos frutos ; os verões suppoem annos, e os annos suppoem velhice. *Camoens uzou desta figura no canto 3. Est. 59.*

Sinco vezes a Lua se escondeu,
E outras tantas n'ostrara cheio o
resto ,
Quando a Cidade entrada se rendêra
Ao duro cerco que lhe estava posto,

Da Allegoria.

A Llegoria se faz quando com as palavras se mostra huma couza,

za, e pelo sentido, se entende outra. Diferensa-se da Metaphora ; porque esta consiste somente em huma palavra ; e Allegoria se faz por todo hum periodo, ou ainda por mais. Exemplos. O Evangelista S Joao diz no cap. 4. *Levantai os olhos, e vede as regioens, que estao brancas, e maduras para a fouce :* Isto he o que mostra as palavras literalmente : e pelo sentido allegorico se entende : *Levantai os olhos, e vede os povos que ja estao preparados para se entregarem.*

Cicero. — Nem fui taõ timido, que tendo governado a náo da República nas maiores tormentas, e trazendo a o salvamento, me amedrentasse a pequena nuvem de teu semblante com o contaminado animo do teu collega : Eu vi outros ventos, eu conheci animozamente outras tormentas, e naõ me defani-me nas tempestades imminentes, antes eu só me sacrificuei pela salvação de todos. —

Esta

Esta figura he muito agradavel; ella se divide em *Enigma*, *Ironia*, *Emblema*, e *Paremia*.

Quando a Allegoria he obscura, he vicioza, e se lhe chama Enigma, este se faz quando húa oraçāo escura se declara por semelhança escura v.gr. *Minha Māi me gerou, e a mesma se gera de mim*, o que se diz da geada congelada na agoa, e depois desfeita em a mesma.

Ironia, ou *Illusão* não sómente mostra huma couza nas palavras, e outra no sentido, mas significa o contrario do que as palavras soão. v.gr. quando dizemos a hum Ladrão: *He bem limpo de maōs*.

Esta figura se conhece pelo modo de fallar com que se proferem as palavras, ou pela qualidade da pessoa de que se falla, ou pela natureza da couza de que se trata.

O Terceiro Capitulo do Genesio nos offerece o Exemplo de huma terrivel ironia da qual Deos uza
con-

contra Adam depois do seu pecado.

Emblema hé hum certo symbolo engenhoso que consta de algum lemma, ou titulo, e pintura, ou figura: e assim ao Cordeiro chamamos symbolo da innocencia; á Pomba, da pureza, á Imagem de Jesus Christo Crucificado, do amor para com os homens.

Paremia, he quando falamos por sentenças; ou adagios, cujas sentenças, ou adagios dizem húa couza, e o que com ellas queremos dizer he muito differente. v g *Escrever na aréa*: em lugar de dizer trabalhar de balde, *nadar*, *nadar*, *ir morrer a beira*, por isto se entende que o homem evita os grandes perigos, e cahe em os pequenos.

Da Periprase.

*P*eriprase, ou Circumlocução consiste em dizer por mais palavras

lavras aquillo , que le podia dizer por menos v. g.

Camoens para dizer que era meio dia uzou desta figura na seguinte Estancia.

Na ametade do Ceo subido ardia
O Claro, almo Pastor, quando deixavaõ

O verde prado as cabras, e buscavaõ
A frescura suave da agoa fria.

E em outra parte querendo dizer que era chegada a noite cantou assim:

Mas já a Lua se mostrava duvidoza,
Porque a alampada grande se escondia

Debaixo do Horizonte, e luminoza
Levava aos Antipodas o dia.

Da Hyperbaton.

Hyperbaton , ou Transgressão se faz quando as partes da oração se mudaõ daquelle lugar, em qual

qual deviaõ está segundo a regencia , antepondo , ou pospondo as dicçoes para a oraçao ficar mais espirituosa , e elegante. v gr quando dizemos : *As armas , e os varoës assignalados &c. cantando espalharei por toda a parte ;* he por esta figura; porque nos apartamos da ordem natural que pede a regencia das partes da oraçao desta sorte *cantando as armas , e os varoës assinalados espalharei por toda a parte ; &c.*

Da Hyperbole.

Hyperbole , ou Excesso se faz quando encarecemos húa cousa augmentando a , ou diminuindo a tanto que excede os limites da fé. v.gr. *... e amargurado*
Camoens no liv. I. Est. 37.

E dando huma pancada penetrante
Co' conto do bastaõ no Solio puro:
O Céo tremeo , e Apollo de torvado

Hum pouco a luz perdeo , como
enfiado.

Em outro lugar.

Agora sobre as nuvens os sobiaõ
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora aver parece que desciaõ
As intimas entranhas do profundo;

C A P I T U L O II.

Das Figuras.

Figura he hum modo de fallar diverso do cõmum; por elle se declaraõ , e compoem as oraçõeens com mais ornato , e artificio: Diferem as figuras dos Tropos em que estes se fazem sómente nas translaçõeens , e as figuras em as proprias palavras.

As figuras humas se fazem em as palavras , outras em as sentenças. Ellas saõ infinitas, porem nós trataremos das mais necessarias.

Da

Da Anaphora.

Anaphora, ou Repetiçāo he quando se repete huma melma palavra nos principios dos periodos. v.gr. *Vi na contemplaçāo da Sabedoria a sua formosura; vi a gloria de que enche os eruditos; vi a duraçāo com que lhe eterniza os nomes; vi os respeitos com que insinua as adoraçōens aos Sabios. Esta he a mestra do mundo; esta o Sol entre os astros da terra; esta o melbor escultor que aperfeiçoa ao homiem; esta a que nos dá a conbecer o valor de huma alma,* &c.

Da Epizeuxis.

Epizeuxis, ou Palilogia consiste em repetir huma mesma palavra no principio, ou no meio, ou no fim da oraçāo, cuja repetiçāo inculca, ou exageraçāo, excellencia, e asseveraçāo de alguma couza, ou opedila com instancia. Exemplo.

Ab

Ab Coridaō, Coridaō, que demencia he essa tua?

Da Anadiplosis.

ANADIPLOISIS, ou Reduplicação consiste em repetir a mesma palavra, e differe da Epizeuxis, em que huma dicção serve de clausula em hum periodo, e de principio ao outro S Joaó cap. I.

No principio existia o Verbo, e o Verbo estava com Deos, e o Verbo era Deos. Camoens.

Para o Ceo Crystalino levantando
Com lagrimas os olhos piedosos,
Os olhos, porque as maos lhe esta-
va atando
Hum dos duros Ministros rigoros,
&c.

Da Epistrophe.

EPISTROPHE, ou Conversão, he contraria á Anaphora porque esta principia, e aquella acaba muitas

tas vezes com o mesmo vocabulo.
v. gr. Aquem conhece o mundo
por maior contaria dos viventes,
senão a morte? Quem faz parar no
avarento a ambição de mais dezer-
jar, senão a morte? Quem poem
em desprezo as honras, senão a
morte? Quem he que se faz res-
peitada, e a náda respeita, senão a
morte?

Da Gradação.

GRADAÇÃO, a que os Gregos cha-
mao *Climax*, he huma figura
pela qual o Orador sóbe como por
degráos de pensamentos em pensa-
mentos, os quais se vaõ sempre
augmentando até que chegue ao de-
gráo de elevação a que quer chegar.

Flechier Oração funebre de M.^r
de Turena.

— Senhor que conhecéis perfei-
tamente os remorsos da nossa con-
sciencia, e que vedes em nossas oc-
cultas intenções, não só o que he,
mas

mas ainda o que hā de ser, recebei
no seio da vossa gloria la no Ceo
essa alma q ie tanto cá na terra se
occupou dos pensamentos da vossa
eternidade. Recebei aquelles dezen-
jos , que vós mesmo lhe haveis
inspirado. Faltou lhe o tempo, naõ
o aniro de os cumprir ; e se pe-
dis obras tambem, com seus dezen-
jos recebei as caridades que fez pa-
ra consolar a indigencia do seu
proximo : recébei as almas desgar-
radas que elle trouxe ao gremio da
vossa Igreja por suas esmolas , por
seus conselhos , e por seus exem-
plos : recebei a vigilancia, e cuida-
do com que sempre dezejou evitar
a ruina do vosso povo ; recebei o
sangue que elle generozamente
derramou por nós , ou (para melhor
dizer) recebei o sangue , que Jesus
Christo derramou por elle :

Outro Exemplo

A todos se avantajaõ os homens
de valor , o valor só se acha em o
ho-

homem generozo , o generozo naõ se digera com a soberba, a soberba nega se a tudo o que he cortezia, a cortezia do generozo he irmaã dos agrados , o agrado he lizonja do gosto , o gosto he huma alegre suspençao da alma : tantas excellencias possue hum valerozo.

Da Synonymia.

SYnonymia se faz quando ajuntamos muitas palavras de semelhante significaõ o que serve para mais perfeitamente explicar a grandeza , ou dignidade de alguma couza v. gr. quando se diz : *Ordeno, determino, e mando:*

*Naõ consentirei, naõ hei de sofrer,
nem hei de levar a bem.*

Camoens Cant. x. Est. 7.

Com doce vóz está subindo ao Ceo
Altos varoens que estaõ por vir ao
mundo ,

Cu-

Cujas claras ideas vio Protheo
N'hum globo vaõ, diafano, rotundo.

Da Semelhante Cadencia.

SEmelhante Cadencia se faz quando duas, ou mais partes da oração acabão em os mesmos cazonos, ou tempos Exemplo: *Se muito bonra a fama dos homens valentes, mais desacredita a noticia dos homens covardes. Taõ grande he nos sabios o aplauso, como he nos ignorantes o desprezo.*

Da Semelhante Decadencia.

SEmelhante Decadencia se faz quando os membros do Periodo acabaõ do mesmo modo. Exemplo em Quintiliano: *Não pôde ser que o homem obre fortemente, e viva tormente.*

Do Anagramma.

ANagramma se faz quando de huma dicçao se forma outra só por

por interpoſiçāo das letras v. g. *De Roma se forma Amor, de Luzia, Luiza, &c.*

Da Antithesis.

Antithesis, ou Contraposto é huma figura muito agradavel, e consiste em hum combate de pensamentos, e de palavras oppostas humas ás outras. S. Paulo i. Epist. aos Corinthios cap. 4.

Amaldiçoao-nos, e nós abençoamos; preſeguem-nos, e nos ſoffremos; dizem nos injurias, e nós recompensam-nos com oragoens.

M.^r Flechier na Oraçaõ funebre de Mad.^e a Duqueza de Aguilhon.

= Vic-se-lhe sim padecer, mas não se lhe ouvio queixar: fez supplicas por sua salvaçaõ; mas nenhumas por sua laude; prompta a viver para acabar sua penitencia; prompta a morrer para consumar seu sacrificio: suspirando pelo descanso da Patria, suportando com pa-

paciencia os trabalhos do seu des-
terro: entre a dor, e alegria, entre
a posseſſão, e a esperança, reſer-
vando ſe toda para ſeu Creador, eſ-
perou tudo o que podia ſucceſſer,
e naõ esperou mais que o que qui-
zeſſe Deos della diſpôr. =

Do Apostrophe.

A Postrophe he huma figura pela qual o Orador interrompe o fio do discurso paſſando de repente de hum ſentido para outro diſſerente para fallar a alguma pefſoa prezente, ou abſente; viva, ou mor- ta; e inda meſmo as couzas inani- madas. v. gr.

= Ulyſſes foi famozo affim na Azia como na Europa: Dize-o tu ó Tróya lá na grande Azia quando te deixou ſómente a memoria para Exemplo das ruinas: Dize o tu ó inſigne Lisboa cá na formoza Euro- pa, quando te fundou para Thro- no dos Reys Portuguezes. =

Camoens uza desta figura no 4.
canto dos Lusiadas Est. 33.

O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós-outros dos antigos,
Que contra vossas patrias , com
profano

Coraçaō , vos fizestes inimigos :
Se lá no Reino elcuro de Summano
Receberdes gravissimos castigos ,
Dizei lhe q̄ taõbem dos Portuguezes
Alguns traidores houve algumas
vezes.

Da Communicaō.

Communicaō he huma figura
pela qual o Orador parece cō-
municar familiarmente suas razoēs
aos seus ouvintes , algumas vezes
aos seus proprios adversarios, deli-
berando com elles, pedindo-lhes pa-
recer, e fazendo a elles mesmos seus
Juizes.

Exemplo em Bourdaloue.

— Que dirieis vós se , em virtus
de da palavra que eu vos prégo ;
hum

hum destes impios de quem naõ
esperais já mais algum arrependi-
mento , se convertesse com tudo
na vossa prezença ; de maneira que
renunciando a libertinagem de re-
pente em altas vozes se declarasse
Christão , e confessasse com effeito
a viver como Christão ? Que dirieis
vós , se sempre inflexivel depois de
tantos annos , penetrado de huma
santa compunçāo fahisse hoje des-
te Auditorio resolvido a restaurar
por huma santa penitencia o escan-
dalo da sua impiedade ? Haveria
milagre que mais vos tocasle ? Po-
réim eu vos digo que este milagre ,
com o qual serieis ainda mais sus-
prendidos que tocados , he na ver-
dade o que se tem visto milhares
de vezes em o Christianismo ; e que
hum dos triunfos mais ordinarios
da nossa religião tem sido de fazer
render estes espiritos altivos , du-
ros , e obstinados , de los fazer en-
trar em o caminho do Senhor , e
de

de os tornar doceis, e flexiveis como os dos meninos; por ahí he que ella começou, e que apezar de todos os Poderes das trevas, nos dá ainda todos os dias illustres exemplos. =

Da Concessão.

Concessão he quando se permitte alguma couza ao adversario a fim de mais vivamente insistir sobre ella. Mentor em Telemaco.

= Aguerra he algumas vezes necessaria he verdade; porém he vergonha do genero humano ser ella inevitavel em certas occazioens.

O'Reys! não dizeis que se deve dezejala para adquirir gloria.

Da Correcção.

Correcção he huma figura pela qual o Orador se retrata do que já disse, e substitue outro pensamento, ou outras palavras, ou mais fortes, ou mais convenientes.

Exem-

Exemplo. M.^r Flechier na oração funebre de M.^r de Turena.

— A gloria das accoēs do grande Turena quazi que faz superflua a lembrança do seu nascimento; e o menor louvor, que se lhe pôde dár he ser da illustre, e antiga caza da Torre de Auvergne que tem dado Dominantes a Aquitania, Princezas á todas as Cortes da Europa, e Raynhas á mesma França. Mas que digo eu! parece que em buscar-lhé os antigos braçoens da sua familia menos o louvo do que o calumnio: porque, supposto hē taō glorioza por sua antiguidade a erezia dos ultimos tempos, adixou infisionada; e assim ainda que herdou della o iilustre do sangue, tambem aprendeu della a falsiade dos erros, achando sempre entre os exemplos domesticos o de combater a verdade. —

Da Deprecaçao.

DEprecaçao consiste em implorar o soccorro dos Deuzes, ou dos homens para livrar de algum mal, ou para obter algum bem.

Supplica que faz Philoctetes a Néoptolemo:

— O' meu filho, eu te supplico pelos manes de teu pai, por tua mãe, e por tudo quanto prezas mais ca na terra, que me não deixes só entre as desgraças em que me ves. Conheço quanto te serei pezado, mas tu te deves envergonhar de me deixares: arrojame na próa, na popa, ou aonde menos te poder incomodar, só os corações magnanimos sabem quanta gloria ha em ser bom, e humano; não me deixes neste ermo, aonde nem vestigios ha de homens; conduze-me á tua patria, ou para a Eubea, que não dista muito do monte Æta, de Trachinia, e das agradaveis

praias do Rio Sperchio. Reconduze me á meu Pai. Oh! e quanto receio , seja ja morto ! Eu lhe pedi ja que me mandasse huma embarcação , mas ou elle he fallecido , ou aquelles que me prometéraõ de lhe contarem a minha miseria , o naõ tem feito. Ati recorro, ó meu filho! recorda-te da fragilidade das couzas humanas: o que vive em prosperidade, receie de abuzar della , e soccorra os necessitados. =

Da Dubitaçao.

Dubitaçao, ou Duvida he quando o Orador finge estar incerto no que ha de dizer , ou fazer. Muitas vezes succede servir ao mesmo tempo de resoluçao , como no exemplo seguinte de Cicero falando com Bruto.

= Sempre, ó Bruto, duvidei muito, e por muito tempo , se era mais difficultozo o negar-vos, ou conceder-vos o que muitas vezes me tinheis

nheis pedido ; porque o negalo a quem eu unicamente amava , e era da mesma fôrte amado , na verda- de me parecia duro ; e o receber elle huma tão grande couza como a que naõ cabe na imaginaçao, quan- to mais na possibilidade, julgava eu que mal pertencia áquelle , que po- dia recear a reprehensaõ dos dou- tos , e prudentes. =

Da Exclamaçao.

Exclamaçao he huma figura, que por meio de algumas interjei- çoens como Ah! Oh! &c. exprime huma paixaõ violenta, e excita no coraçaõ dos ouvintes movimentos de piedade, de odio, de desprezo, de indignaçao, de dor, &c.

Muitas vezes naõ se uza das interjeiçoens, como praticaõ alguns bons Autores. Exemplo.

Philoctetes exprime a Telemaco o furor de que foi transportado

quando Ulysses , e Néoptolemo
quizeraõ tirar-lhe as suas armas :

= Eu me senti qual huma Leôa,
aque m roubaraõ os filhinhos , que
com os seus rugidos atrôa as deve-
zas. O' cova , dizia eu, nunca ja mais
te largarei , tu serás a minha sepul-
tura ! O' morada da minha dor ! a-
cabou-se o meu sustento , acabou-
se a minha esperança ! Quem me
dará huma espada para me traspa-
sar ! O' se as aves de rapina me pu-
dessem tirar daqui ! Já as naõ feri-
rei com as minhas fêttas. O' arco
reciozo , arco aquem as maõs do
filho de Júpiter consagraraõ ! O'
prezado Hercules ? Se ainda as cou-
zas dos mortais te inquietão ; por-
que te naõ agastas ? Já o teu arco
naõ está nas maõs do teu fiel ami-
gô, anda pelas maõs impuras, e en-
ganozas de Ulysses. Naõ fujaes des-
ta caverna aves de rapina , nem vós
bravas feras , as minhas maõs naõ
tem já fêttas. Miseravel de mim !

Já

Já vos naõ posso empecer , vinde despedaçar-me , ou antes me despedaceem os raios do desapiedado Jupiter. =

Da Emphase.

EMphase he quando se entenda mais do que as palavras soão: em Cicero.

= Tu hes mais innocent do que Mettello = o que diz de Verres homem máo , e o compara com Mettello homem bom.

Da Ethopea.

EThopea he a pintura de hum Cara^cter.

Cara^cter de Lucio Catilina em Salustio.

= Lucio Catilina foi de geraçāo illustre, e de hum grande animo , e forças ; porém de huma má, e depravada inclinaçāo; porque desde os seus primeiros annos a teve para ás guerras civis, mortes, roubos, e discordias, e nisto empregou a sua mocidade : parecia incrivel o quanto costu-

costumou o corpo ao sofrimento do frio, fome, e vigilias: era atrevido, e astuto, falso, e inconstante, fingido, e dissimulador: foi cobego do alheio, e prodigo do seu: árdia em lascivias, e tinha muito de eloquente, e pouco de sabio. O seu grande espirito o fazia sempre aspirar a couzas muito altas, immoderadas, e impossiveis, &c.

Da Prosopographia.

Prosopographia consiste em descrever hum objecto considerando relativamente ás suas qualidades exteriores.

Camoens uza desta figura pintando nos o Gigante Adamastor.

Naõ acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar robusta, e válida,
De disforme, e grandissima estatura,
O Rosto carregado, abarba e squalida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha, e má, acor terrena, e pal-
lida,

Cheios

Cheios de terra , e crespos os ca-
bellos ,
A boca negra , os dentes amarellos.

Da Imprecaçao.

IMprecaçao, ou Execraçao expri-
me furor , e desesperaçao dezen-
jando algum grande mal.

Camoens no quarto dos Lusiadas.

Oh maldito o primeiro , que no
mundo ,

Nas ondas véla poz em secco lenho,
Digno da eterna pena do profundo,
Se he justo á justa lei , que figo , e
tenho :

Nunca juizo algum alto , e facundo
Nem Cithara sonóra , ou alto enge-
nho

Te dé por isso fama , nem memoria ,
Mas contigo se acabe o nome , e
gloria.

Da Interrogaçao.

INterrogaçao se faz quando per-
guntamos a outro , ou a nós mes-
mos

mos, não por duvidarmos da matéria, mas por fazer mais vehementemente a instância. Exemplo.

Em o Propheta Micheas cap. 6. he Deos que fálla ao seu povo pela boca deste Propheta.

— Povo meu que vos fiz eu? ou que motivo vos tenho eu dado para vos queixardes? Respondei-me. Será por vos ter tirado do Egypto, e da escravidaõ, e por vos enviar para vos conduzir, Moyses, Aaraõ, e Maria? &c.

Da Hypotyposis.

Hypotyposis he huma viva, e animada descripção dos objectos. Ella he hum quadro, que se representa ao espirito. Exemplo.

Hum pé na cova Alcides pôs diante,
Obraço encosta no geolho engente,
Na maõ declina a face, e posto ageito
Taes palavras tirou do experto peito.

Da

Da Optaçao.

OPtaçao he huma figura, que exprime desejo. Exemplo.

Psalmo 54.

Quem me dera azas de pomba para me elevar ao lugar do meu repouso.

Da Preteriçaõ.

PRETERIÇAO, ou OMISSAO he huma figura pela qual o Orador finge passar em silencio, ou ao menos tocar levemente, e como de passagem, factos, ou circumstancias sobre as quais com tudo elle insiste fortemente.

Flechier. Oraçao funebre de Md.º de Aguilhon.

— Poderia eu reprezentar-vo-la nestas tristes moradas, aonde como a azilo se refugiavaõ a mizeria, e pobreza; aonde se encontraõ tantas imagens de mortes, e de molestias diferentes, recolhendo os suspiros de hums, animando os outros á paciencia,

encia , distribuindo por todos os abundantes fructos da sua piedade. Poderia descrever - vo - la nesses lugares sombrios, e retirados, aonde por vergonha vivem occultos tantos infelizes , e necessitados , lançando bençoens occultas sobre familias desesperadas de socorro , as quais com santa caridade , e exemplar buscava para as proteger. Poderia mostrar - vos aquelle zelo com que animava as almas tibias aque corressem o proximo no tempo das calamidades publicas , e com que fazia renascer a caridade em hum seculo em que naõ sómente estava diminuta , mas quazi extinta. Isto seria o objecto do Panegyrico de outrém , mas para o seu he a menor parte. =

Da Protopopea.

Propopopea he huma figura nobre , vehemente , e atrevida. Ella se faz quando fingimos fallar huma

huma couza inanimada com a animada, ou ao contrario.

O nosso grande Camoens uzou desta figura quando fingio a Adamastor transformado no Cabo da Boa Esperança fallando consigo mesmo Cant. 5. Est. 50.

Eu sou aquelle occulto, e grande

Cabo

Aquem chamais vos outros Tormontorio,

Que nunca a Plolomeo, Pomponio,
Estrabo,

Plinio, e quantos passaraõ fui nutorio:

Aqui toda a Africana costa acabo
Neste meu nunca visto Promontorio;

Que para o Polo Antartico se estende

Aquem voſſa ouzadia tanto offende.

Fui dos Filhos asperrimos da terra,
Qual Encelado, Egeo, e o Centimano:

Cha-

Chamei-me Adamastor , e fui na
guerra

Contra o que vibra os raios de Vul-
cano :

Naõ que pozeisse serra sobre serra ,
Mas conquistando as ondas do Oc-
ceano :

Fui Capitaõ do Mar , por onde an-
dava

A armada de Neptuno que eu bus-
cava.

Da Reticencia.

Reticencia he huma figura mys-
terioza , que por hum silencio
affectado diz mais do que os discur-
sos os mais energicos.

Camoës no 2. canto dos Lusiadas.

Porém morra em fim nas maõs das
brutas gentes ,

Que pois eu fui Enisto de mi-
moza ,

O Rosto banha em lagrimas ardentes
Como c'orvalho fica a fresca roza.

Da

Da Subjecção.

SUbjecção se faz quando o Orador pergunta a si mesmo, ou a outro, e responde sem que lhe espere resposta

Cicero na oraçao pro lege Manilia louvando a Pompeo.

= Que couza taõ nova como o dispor o exercito hum mancebo particular em tempo taõ perigozo á Republica? e com effeito o dispoz. Presidio ao mesmo Exercito? Presidio. Executou illustremente esta materia com a sua disposição? executou.

Da Sustentação.

SUstentação he huma figura pela qual o Orador tem o espirito dos seus ouvintes em suspensão, e dilata com arte a incerteza em que os deixa sobre o que vai dizer.

LIVRO QUARTO

*Da Pronunciaçāo, ou Eloquencia
do gesto , e da vóz.*

ABella , e agradavel Pronunciaçāo depende do gesto , e da vóz , e por isso Cicero tomou motivo de lhe chamar: *Huma certa Eloquencia de todo o corpo.* Demosthenes dizia que esta era a mais excellente parte do Orador ; e para se fazer nella eminente procurou , como diz Quintiliano , a Andronico comediantre para que este o ensinasse a recitar.

A bom-a pronunciaçāo faz sentir sempre as bellezas do discurso , realça o seu esplendor , e encobre os seus defeitos á vista dos Espectadores. A acçāo dá força ás razoēs , excita os movimentos , toca os coraçoēs ,

raçoens , e faz passar em a alma dos ouvintes todas as paixoens de que o Orador está agitado. He assaz notorio que para se produzirem estes effeitos deve o Orador entrar elle mesmo em as paixoens que quer excitar variando o seu gesto , e o tom da vóz segundo a diversidade dos movimentos que quer inspirar, mostrando os olhos ardentes , e inflamados em a indignaõ , e em a colera; doces , e cheios de ternura em a amizade , risonhos em a alegria, tristes , e abatidos em a dor. *Se queres que eu chore , diz Horacio, deves tu chorar primeiro , e entaõ eu serei vivamente tocado dos teus infortunios.* Em huma palavra, todos os sentimentos , e todas as paixoens se devem produzir em o gesto, em a vóz, em o ar do semblante, e principalmente em os oihos.

*Que votre oeil avec vous me convain-
que, & me touche :*

On

On doit parler de l'oeil autant que de la bouche :

Que la crainte , & l'espoir, que la haine , & l'amour.

Comme sur un Théâtre , y regnent tour à tour.

Os Rhetoricos distinguem tres sôrtes de gestos ; o gesto imitativo que finge , e reprezenta o gesto de huma pessoa ; o gesto indicativo que naõ exprime mais que o pensamento , e o gesto affectivo que he o quadro da alma , avida do discurso , e que só faz triumphar a eloquencia , e descobre a natureza toda . Naõ ha huma paixaõ , hum movimento de cada paixaõ , huma só parte deste movimento que naõ tenha seu gesto , e seu tom particular , sua modulaçao , seus gráos de gestos , e de tons . Huma lingua por energica , e rica que ella sejá , fica muitas vezes por debaixo da idéa que quer exprimir . Ella muitas vezes debuxa só-

sómente o que deveria pintar, ou gravar. Hum grito só nos move, e abala até o fundo das entradas, e o mesmo fazem os gestos. Hum golpe de vista diz mais de pressa, e mais que todos os discursos. Huma acção, huma positura do corpo pode convencer-nos, e explicar-nos ás vezes mil couzas que o discurso só não poderia tão facilmente acclarar. A lingoagem da declamação he tão funda, e tão rica, quanto he energica a acção, e o gesto. Não ha huma só figura seja de pensamentos, ou seja de palavras á qual não corresponda também huma figura de gestos, e de tons; as dos pensamentos, e das palavras se nos apresentaõ claramente em exemplos, mas as figuras dos gestos, e dos tons não se podem delinear em o papel, nem mostrar em exemplos particulares, nem ainda prescrever-se lhes preceitos certos; sobre este ponto só

se pôde recomendar hum profundo, e delicado estudo da natureza.

Os Juizes do Areopago, se diz, desconfiavaõ do gesto, e para evitar a sua seducçao, elles naõ ouviaõ aos Oradores senaõ em as trévas procurando serem só convencidos pelos encantos da voz. Os bem conformes, e regulados gestos atrahem os olhos, a bom a pronunciaõ encanta os ouvidos, e a pintura dos movimentos os excita. Feliz aquelle que recebeu estes dons da natureza! Ella he só quem os pôde dár. Porém a arte, o gesto, e o estudo os pódem naõ só neste genero, mas em todos os mais, emendar, dirigir, e a perfeiçoar.

Fim do quarto, e ultimo livro.



IN-



Í N D I C E

Dos Capitulos, e materias que se contém neste Compendio.

LIVRO PRIMEIRO.

CAP. I. <i>Definiçao da Rhetorica.</i>	Pag. 1
CAP. II. <i>Das partes da Rhetorica.</i>	3
CAP. III. <i>Do genero Demonstrativo.</i>	5
<i>Da genero Deliberativo.</i>	6
<i>Do genero Judicial.</i>	7
CAP. IV. <i>Dos lugares Oratorios interiores.</i>	7
Secção I. <i>Da Definiçao.</i>	8
Secção II. <i>Da Enumeraçao das partes.</i>	10
Secção III. <i>Da semelhança.</i>	12
Secção IV. <i>Da Differença.</i>	13
Sec-	

Secção V. Das Circumstâncias.	17
CAP. V. Dos lugares Oratorios	
exteriores.	20
Da Imitação.	21

LIVRO SEGUNDO.

CAP. I. Da Disposiçāo.	26
CAP. II. Do Exordio.	29
CAP. III. Da Narraçāo.	39
CAP. IV. Da Confirmaçāo.	47
CAP. V. Da Peroraçāo.	53

LIVRO TERCEIRO.

CAP. I. Da Elocuçāo , e suas	
partes.	57
CAP. II. Da pureza da Lingoa-	
gem.	61
CAP. III. Dos Periodos.	65
Secção I. Das partes do Periodo.	66
Secção II. Das diversas especies de	
Periodos.	67
Secção III. Do Numero.	70
CAP. IV. Dos Estilos.	72
Sec.	

Secção I.	<i>Do Estilo sublime.</i>	75
	<i>Do sublime das Imagens.</i>	80
	<i>Do sublime dos Pensamentos.</i>	82
	<i>Do sublime dos Sentimentos.</i>	83
	<i>Do sublime das Palavras.</i>	84
Secção II.	<i>Do Estilo simplez.</i>	85
Secção III.	<i>Do Estilo Mediocre.</i>	87
Secção IV.	<i>Do Estilo Laconico.</i>	88
Secção V.	<i>Dos vicios do Estilo.</i>	94
CAP. I	<i>Dos Tropos.</i>	97
	<i>Da Metaphora.</i>	101
	<i>Da Synecdoche.</i>	105
	<i>Da Metonymia.</i>	106
	<i>Da Antonomasia.</i>	108
	<i>Da Onomatopeya.</i>	109
	<i>Da Catacbresis.</i>	ibid.
	<i>Da Metalepsis.</i>	ibid.
	<i>Da Allegoria.</i>	110
	<i>Da Periphrase.</i>	113
	<i>Da Hyperbaton.</i>	114
	<i>Da Hyperbole.</i>	115
CAP. II.	<i>Das Figuras.</i>	116
	<i>Da Anaphora.</i>	117
	<i>Da Epizeuxis.</i>	ibid.
	<i>Da Anadiplosis.</i>	118
	<i>Da</i>	

<i>Da Epistrophe.</i>	118
<i>Da Gradaçao.</i>	119
<i>Da Synonymia.</i>	121
<i>Da Semelhante Cadencia.</i>	122
<i>Da Semelhante Decadencia.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Anagramma.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Antithesis.</i>	123
<i>Do Apostrophe.</i>	124
<i>Da Communicaçao.</i>	125
<i>Da Concessao.</i>	127
<i>Da Correcçao.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Deprecaçao.</i>	129
<i>Da Dubitaçao.</i>	130
<i>Da Exclamaçao.</i>	131
<i>Da Emphase.</i>	133
<i>Da Ethoper.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Prosopographia.</i>	134
<i>Da Imprecaçao.</i>	135
<i>Da Interrogaçao.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da Hypotyposis.</i>	136
<i>Da Optaçao.</i>	137
<i>Da Preteriçao.</i>	<i>ibid.</i>
<i>Da P. osopopea.</i>	138
<i>Da Reticencia.</i>	140
<i>Da Subjecçao.</i>	141
<i>Da</i>	

Da Sustentaçao.

141

LIVRO QUARTO.

*Da Pronunciaçao, ou Eloquencia do
gesto, e da voz.*

142

Fim dos Capitulos, e Materias.









2000.

